ANO 1/ Nº 2 / OUTUBRO E NOVEMBRODE 2009

pense!

REVISTA DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Grito de vitória

Escolas premiadas com o Escola Nota 10 falam sobre os desafios do sucesso

ENTREVISTA
Luiza de Teodoro diz que para a educação brasileira funcionar é preciso investir no desenvolvimento espiritual **10**

PEDAGOGIA
Mais do que histórias, mamulengos falam do povo nordestino **32**

CULTURA
Vida e arte se misturam em Nice Firmeza **26**

CIÊNCIA
Garrafas PET ganham novos usos e viram até celular **31**

EDITORIAL

Terra à vista!

Neste 2º número da *Pense!*, nossa equipe mergulhou em um mar de informações com o intuito de fazer o "milagre da multiplicação" e proporcionar um rico cardápio aos nossos leitores. Em alto mar, desbravamos o Clube do Peixe: uma feira livre, uma banca de peixe e livros espalhados por todos os lados. Em Piropora, Minas Gerais, o feirante Léo "pesca" seus leitores com isca farta: livros. Com o objetivo de levar a leitura para todos, o pescador teve a ideia de espalhar livros por diversos cantos da cidade, num projeto Bonito de se ver!!!

Ainda nesse mar de emoções, encontramos encantadores da educação: Luíza de Teodoro, Nice Firmeza e a professora Magnólia Araújo. A "pedagogia do amor" de Luíza de Teodoro busca perceber a beleza do ser humano através de um gesto de bondade ou de um olhar de compaixão do homem para com o cosmo. Nice Firmeza revela a educação pela afetividade: além de professora é amiga de seus alunos. A professora Magnólia Araújo conta histórias e prima pelo aprimoramento dos valores e dos princípios do homem.

Ao passar pelos marulhos, nos deparamos com os que remam contra a maré e salvam sua nau da tempestade. O trabalho árduo de muitos educadores cearenses apresenta seus frutos que passam a ser reconhecidos pela comunidade: várias escolas do Ceará foram contempladas com o Prêmio Escola Nota 10, concedido pelo Governo do Estado. Professores preparados, estratégias de ação, visitas aos alunos faltosos são alguns exemplos de medidas adotadas por diversos municípios e que deram certo, confira!

Saídos do mar, mas envoltos pela maresia, que tal conversarmos embaixo de uma mangueira? Aliás, podemos conversar, brincar, contar piadas, passar uma receitinha de manga ou nos unirmos às bonequeiras do Crato. Sentados no chão ou com as cadeiras nas calçadas, temos muitos panos pra mangas para uma conversa longa e proveitosa. Boa viagem, ou seja, boa leitura na segunda edição da Pense!, um porto seguro de informação e prazer.

EXPEDIENTE

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR
Francisco José Pinheiro

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO ADJUNTO
Maurício Holanda Maia

CONSELHO EDITORIAL
Márcia Oliveira Cavalcante Campos; Lucidalva Pereira Barcelar; Fabiana Skeff, Cristiane Holanda; Ana Márcia Diógenes (UNICEF); Mauricio Holanda Maia, Maria Amélia Prudente Pinheiro.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Amélia Bernardes Mamede

EDIÇÃO
Isabelle Câmara

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Néo

TEXTOS
Ana Néo, Isabelle Câmara, Lívia Rosas, Mariana Albanese, Melissa Campos, Natália Rocha

FOTOGRAFIAS
Foto Capa: Chico Célio
Sites Morguefile e Flickr, Chico Célio, Hudson Costa, Allan Bastos, Philipi Bandeira, Fernando França, Aterlane Martins, Fabiana Skeff e Lívia Rosas

ILUSTRAÇÕES
Carlus Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Carolinne Gouveia e Pedro Marques

FALE CONOSCO
revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Tiragem: 25.000 exemplares

Sumário

Pedagogia

ENTREVISTA
Luíza de Teodoro: "Para ser professor no Brasil é preciso ser herói e santo"
10

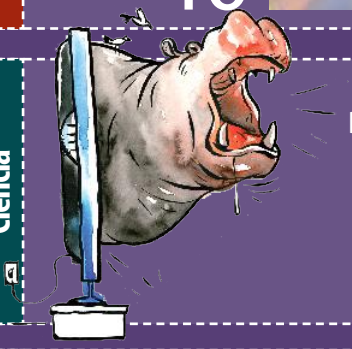
Ciência

PAPO SAÚDE
Tem que correr, tem que pular!
40

Cultura

CADEIRAS NA CALÇADA
Debaixo do pé de manga
Da terapia à renda
18

Ciência



PANORAMA
Bem vida, TV digital
Saiba mais sobre essa tecnologia
28

Pedagogia

PLANO DE AULA
Balões mágicos
Histórias em quadrinhos viram aliados da educação
16

Capa

MATÉRIA PRINCIPAL
É10!
Escolas municipais dão exemplo de gestão
22

E ainda

05 Prova dos Nove
06 Bonito de se ver
09 Você Sabia
13 Filosofando com arte
14 Super Profa.
20 Língua Portuguesa
21 Não é bem assim...
26 Viver para contar
27 Cultura popular
30 Meu Lugar
31 Meio Ambiente
32 Mãos à Arte
34 Mundo Virtual
35 De onde vem?
36 Asas da Palavra
40 Educação no tempo
42 Sala dos Professores
43 Questão de Gênero
44 Nossa Terra
46 Agenda
47 Diversão

CARTAS

"Aprender e ensinar, um diálogo possível"

A edição da Pense! está de Parabéns pela iniciativa tão rica em conteúdos para os educadores cearenses. Realmente o PAIC vem transformando a realidade de nossa educação. Tenho ajudado nas ações deste Programa no Município Graça e hoje todos podem ver o salto que o Município deu com o resultado do SPAECE-alfa, pois graças a um árduo trabalho de toda uma equipe estruturada, percebemos o avanço na alfabetização de nossas crianças. Isto prova que ao contarmos com educadores comprometidos e inovadores podemos ir longe.

Sou Coordenadora Pedagógica e as rotinas pedagógicas propostas pelo PAIC serviram-me de inspiração para a construção de uma rotina de 3º a 5º ano que visa um maior contato com leitura e escrita através de variedades textuais. Aposto num melhor resultado da Prova Brasil se forem trabalhadas na sala de aula variedades textuais continuamente. Foi o contato com este Programa que me fez escrever e desenvolver um Projeto que foi enviado para a Fundação Victor Civita.

A matéria "Aprender e ensinar, um diálogo possível" confirma a enorme importância que há na estreita relação professor/aluno. Com as palavras do **Professor Idevaldo Bodião**, todo aquele envolvido no processo de ensino-aprendizagem percebe o valor do diálogo na construção do conhecimento.

Não há dúvidas de que neste mundo moderno, o bom educador precisa interagir com as novas tecnologias em prol do sucesso da aprendizagem. Mas não basta ter apenas o contato com métodos tecnológicos, é preciso levantar os conhecimentos prévios dos alunos, perceber suas habilidades, fazer do diálogo uma das estratégias mais valiosas usadas pela escola a fim de ensinar a aprender de forma satisfatória. Depois deste levantamento, o professor consegue planejar suas aulas apropriando-se de métodos que fazem parte do mundo do aluno e que contribuem para o conhecimento.

É importante ressaltar também que uma escola não alcança seu principal objetivo, que é ensinar, se não usar o diálogo como a melhor maneira de aproximar os pais do ambiente escolar. Um diálogo aberto une pessoas e faz de qualquer instituição um espaço prazeroso de se trabalhar.

Aniellis de Sousa Azevedo
Coordenadora Pedagógica, Graça - CE

Parabenizo a mimosidade da Revista Pense! Pense que revista legal! E a qualidade das reportagens?!

Efigênia Alves
Responsável pelo Eixo de Formação de Leitores e Literatura Infantil, Jaguaribe - CE

Sou Professora do segundo ano, e participo das formações continuadas do PAIC. Ontem recebi a revista Pense. Já li toda, achei fantástica, mas o que mais me chamou a atenção foi a historia da Professora Adélia. Parabéns a todos.

Berenice de Sousa Melo Barbosa - Maranguape-Ce

"Constantemente tenho que lidar com a ansiedade dos pais dos meus alunos, que querem ver resultados imediatos na alfabetização. Como fazê-los entender que tudo são etapas?"

Elenice Gomes Duarte - Crato

A ansiedade dos pais com os resultados apresentados pelos seus filhos é desejável, uma vez que deve ser entendida como uma forma de participação deles no processo de aprendizagem. É importante que haja diálogo com a família, pois além do fortalecimento do interesse dos pais pela aprendizagem da criança, a construção de parceria entre família e escola garante vínculos de confiança entre ambos e favorece a compreensão das etapas da formação escolar . As políticas públicas de avaliação hoje colocam os pais constantemente em contato com os resultados que a escola está apresentando, portanto é um direito e ao mesmo tempo um dever deles o acompanhamento do rendimento escolar de seus filhos.

"Os pais dos meus alunos desconhecem o PAIC. Quando há reunião, eles não comparecem. Também não entendem o que é construtivismo e acreditam que os filhos não estão aprendendo. Como podemos fazer com que eles se interessem mais pelo assunto?".

Maria Francineide Saraiva - Crato

Essa inquietação e as dúvidas das famílias, como vimos na pergunta anterior, devem ser atendidas por meio de esclarecimentos propostos pela escola. Os encontros devem ser pensados de forma que os pais sintam-se motivados a participar. Chega de reuniões para falar apenas "dos problemas na aprendizagem e/ou comportamento dos filhos". Que tal falar das conquistas e possibilidades das crianças e estabelecer parcerias a partir dos questionamentos dos pais?

No início da alfabetização das crianças, devemos apresentar apenas a letra bastão (de forma) ou podemos ensinar a letra cursiva também?

Márcia Mororó - Hidrolândia

Indicamos que o professor apresente às crianças os quatro tipos de letras: de forma e cursiva e nas formas maiúscula e minúscula. Assim, a criança tem condições de reconhecer as letras, independente da forma em que elas apareçam. Para isso, além da apresentação, é importante deixar afixado na parede da sala de aula o alfabeto nos quatro tipos de letras para consulta. No entanto, para o uso sistemático no cotidiano escolar, a letra de forma maiúscula é a mais adequada durante o processo de aquisição da escrita. Weisz (2006) justifica essa escolha quando afirma que "uma criança que ainda não compreendeu a natureza do sistema alfabético, ao trabalhar com letra cursiva, não consegue, normalmente, saber onde acaba uma letra e começa a outra dentro da palavra, já que estão todas interligadas." Para maiores esclarecimentos, ver texto da autora nas Reflexões Teóricas da 1ª etapa da Proposta Didática para Alfabetizar Letrando (1º ano) do PAIC.

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com

Bonito de se ver

TOMENOTA

FABIANA SKEFF

De livro em livro, Leo do peixe já criou 12 cantinhos de leitura

O pescador de leitores

Em Pirapora (MG) um pescador une livros a peixe e transforma a realidade local

Uma feira livre, uma banca de peixe e livros por todos os lados. Essa mistura aparentemente improvável resultou num dos projetos de leitura mais elogiados do País: o Clube do Peixe, capitaneado pelo pescador e feirante Leonardo da Piedade Diniz Filho, mais conhecido como Léo do Peixe, na cidade de Pirapora, norte de Minas Gerais.

Tudo começou quando Léo, preocupado com o distanciamento que o trabalho na pesca e na banca provocava dos seus filhos, decidiu levar livros e revistas em quadrinhos para a feira livre na qual comercializava seu pescado. "A gente fica a semana toda pescando e o fim de semana é o único tempo que tenho para ficar com eles. No sábado a gente ficava trabalhando com o pescado, e o domingo é o dia da feira. Através dos livros, as crianças passaram a ficar mais próximas de mim e da mãe deles", lembra Leonardo.

Logo, a procura cresceu e o acervo também. "A coisa foi tomando uma proporção que a gente não esperava. Na feira, depois na minha casa... e logo os livros já não cabiam mais em casa; a área de serviço da minha esposa virou uma biblioteca! Aí veio ideia de pedir pras pessoas espaços pra que a gente pudesse estar colocando esses livros. Foi natural aparecerem outros pontos de leitura", conta.

Hoje o Clube do Peixe cresceu. Tem 12 pontos de leitura espalhados na cidade, todos equipados com computador à disposição da comunidade e vem sendo convidado para participar de diversos encontros sobre o livro e a leitura Brasil afora, como o fórum do Programa Nacional do Livro e da Leitura, promovido pelos Ministérios da Educação e da Cultura e pelo Instituto Pró-Livro, em Brasília.

Mas o ponto ao lado da banca de Léo continua a todo vapor. "Esse é um dos maiores (pontos de leitura) que a gente tem, que é em parceria com a Marinha do Brasil. O capitão dos Portos arrumou o mobiliário, algumas estantes pra livros e computadores pra que a gente pudesse colocar internet pros leitores".

Segundo o pescador, que faz um trabalho voluntário e entusiasmado, o público atendido pelo projeto é de duas mil pessoas, que podem levar para casa, gratuitamente, livros, enciclopédias, revistas e apostilas. E sem multas, caso não devolvam no prazo. "Desses leitores, 30 são crianças que habitualmente estão todos os domingos lendo com a gente", contabiliza.

De olhos atentos, crianças viajam nas histórias que saltam dos livros

Para o pescador, a leitura é transformação, aventura e conhecimento. "Se de repente eu não posso ir à Bariloche, não posso ir à Fortaleza, conhecer a Praia do Futuro e tantas outras, eu posso pegar um livro aqui e viajar através dessa leitura. Quem sabe de repente eu estou lá na Bahia através do Jorge Amado; em Portugal através de Camões.... O livro dá tudo isso pra gente".

E o pescador de leitores avisa que, até o final de 2009, pretende fazer o milagre da "multiplicação dos peixes": transformar 12 pontos de leitura em 20. "A gente recebe livros do Brasil todo. Até hoje, a gente tá em casa e recebendo Sedex. E com isso a gente tá tentando fazer da nossa cidade uma cidade de leitores. A gente fica ambicioso no sentido de formar leitores... Quero botar livros em todos os bairros da nossa cidade".

E parece que ele vai conseguir. De acordo com Léo, até a dona de um salão de beleza quer montar um clube de leitura no espaço dela. "É tudo que nós precisamos. Ela tem o espaço e a gente põe a estante, os livros. Ela está lá o dia todo atendendo aos clientes no salão de beleza. Então fulano chegou lá, cadastrou, pegou o livro e tá lendo. Olha só que coisa: a pessoa foi lá cortar o cabelo, fazer um penteado e, de repente, sai de lá com um livro; está fazendo unha e está lendo. Na pizzaria, na academia, até no hospital nós temos livro aqui. É isso que eu acho importante: levar o livro até as pessoas", declara.

Mesmo com uma atuação que

Bonito de se ver

TOMENOTA

tem transformado toda uma localidade, Léo se considera uma pessoa comum, que apenas acredita e luta por mudanças sociais através do livro e da leitura. "Eu vivo com dificuldade, pesco a semana toda, retiro aqui do (rio) São Francisco o sustento da minha família, então tenho que dar alguma contrapartida para a sociedade".

O exemplo de Jaguaribe

Com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura entre professores e alunos, muitas cidades do Ceará já estão montando seus próprios Clubes. Para isso, contam com a orientação do Programa de Alfabetização na Idade Certa, o PAIC, que, por sua vez, tem em Léo do Peixe um grande exemplo.

"Podemos aprender a ler e a escrever, mas é a literatura que nos faz mais humanos, mais sensíveis, mais belos", opina Maria Efigênia Alves Moreira, coordenadora do Clube de Leitura da cidade de Jaguaribe, no Ceará.

"Por acreditarmos que a literatura nos torna alados, criamos o Clube de Leitura - Asas Literárias". O clube, voltado para o público adulto, tem a companhia do Clube infanto-juvenil Palavras Mágicas.

Para os mais velhos, declamação de poemas, produção literária, exibição de filmes. Para os pequenos, contação de histórias. Mas talvez o momento mais produtivo de todos esteja focado na despretensão: "a socialização de bobagens", como define Efigênia. "Pensamos um ambiente acolhedor e despido de 'vergonhas', para fugir do lugar comum da vida ativista. Como disse Daniel Penac, 'um momento fora dos momentos'", conclui.

Cantinho de leitura dão novos sentidos aos livros

Clubes de Leitura do PAIC

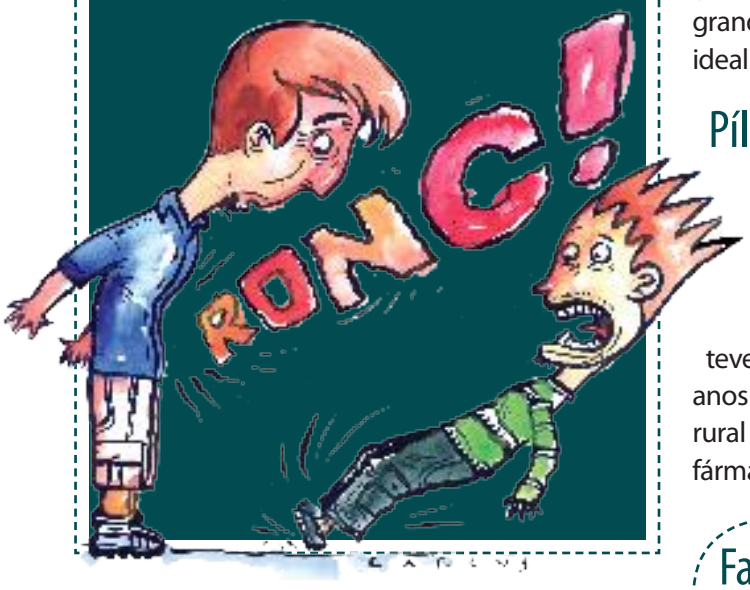
A Secretaria de Educação do Estado, por meio do PAIC, está implantando Clubes de Leitura nas 184 cidades do Ceará. A ação, realizada pelo Eixo Literatura Infantil e Formação de Leitores, possui seis etapas, iniciadas em junho deste ano.

"O objetivo é estimular o hábito da leitura nos professores, para que o transmitam aos alunos", define Kelsen Bravos, consultor do programa. "Como existem diversos acervos locais, a sede, em princípio, é o local do encontro, pois o Clube da Leitura configura-se pela ação leitora, e não depende de um espaço físico para existir", explica ele.

Ou seja: a ideia não é criar bibliotecas, e sim um momento para desenvolver o hábito da leitura. Isto pode acontecer por meio de contação de histórias e até mesmo da exibição de filmes. O importante é ter a literatura em pauta.

Por que a barriga faz barulho quando estamos com fome?

Sempre que o estômago prepara-se para receber alimento, as paredes do abdômen funcionam como um amplificador, contraindo-se. Esse processo costuma acontecer nos horários em que a pessoa está habituada a comer. Às vezes, o barulho é tão forte que parece existir um bicho na barriga da pessoa.



Temperatura regula as refeições

Um adulto comum necessita, em média, de 2 mil calorias diárias para suprir suas necessidades energéticas, porém essa regra não funciona no mundo todo. Pessoas que vivem em países temperados utilizam cerca de 3,5 mil calorias diárias. Já na Antártida, onde se vive com temperaturas extremamente baixas, as pessoas precisam de cerca de 5 mil calorias por dia.

Primeira enciclopédia

A primeira Encyclopédie foi compilada por Denis Diderot e Jean Le Rond d´Alembert. Teve sua primeira edição em 1751 e contou com colaboradores como Voltaire, Jean Jacques Rousseau e Montesquieu. Ela era a síntese do pensamento Iluminista, que promoveu uma visão racional e secular do mundo com base no determinismo científico, denunciou abusos de poder eclesiásticos e legislativos. Formada por 28 volumes, ela foi entregue a assinantes em segredo nos cafés franceses, grande ponto de encontro dos pensadores que idealizaram a Revolução Francesa.

Pílulas do Mato

A "pílula do mato", uma associação da "batata-de-purga" e da "cabacinha", foi desenvolvida pelo Dr. Matos em 1888 e é um dos raros exemplos de remédio natural que teve amplo uso entre a população. Foi por muitos anos o fitoterápico de maior preferência no meio rural do Norte e Nordeste do Brasil e foi o primeiro fármaco natural registrado oficialmente no país.

Fazendeiro da Califórnia encontrou anel perdido dentro de uma batata

Em 1934, Roderick Peal, fazendeiro da Califórnia, encontrou dentro de uma batata cozida, enquanto jantava, o anel de safira que sua mulher perdera alguns meses antes. Nenhum especialista conseguiu explicar como um anel perdido na terra fora incluído no interior de uma batata que brotara no local.

Luíza de Teodoro:
O sentido da educação

FOTO: LÍVIA ROSAS

A professora Luiza de Teodoro dedicou sua vida à educação e à liberdade. Ensinou em escolas públicas e particulares, no ensino fundamental e na Universidade. Fez parte do Conselho Estadual de Educação do Ceará por 18 anos. Aqui ela fala sobre as lições que aprendeu de seus pais e da luta travada durante a ditadura, sobre a arte na formação do ser humano e o papel da escola no despertar de uma nova consciência.

Pense! - Quando começou sua história de amor à educação?

Única criança no meio de três adultos, eu poderia ter sido uma criança infeliz. Mas felizmente, meus pais e minha avó permitiram que eu fosse criança. Eu brinquei muito mesmo. Fui alfabetizada na minha casa dos três anos em diante. Minha mãe era professora, meu pai era jornalista e minha avó era analfabeta. Mas as histórias que ela me contava foram minhas grandes aulas sobre a terra. Ela era sertaneja. Meu pai lia romances muito acima da minha compreensão, mas que respondiam a uma coisa muito mais importante, que entrava no meu coração. Era uma hora de amor. Era eu ele, minha mãe e minha avó fazendo a rendinha dela ali do lado. Estávamos todos juntos e naquele momento a gente se amava, porque a gente estava se comovendo com as mesmas coisas, estava gostando das mesmas coisas. Eu tive essa grande sorte. Nada foi tão marcante quanto o que eu aprendi com meus pais.

Pense! - O que é ser professor no Brasil?

As dificuldades são tantas e o apoio e a valorização são muito pequenos. Não só a valorização em questão de dinheiro – e isso é muito importante. Mas há também uma falta de valorização social. Quando eu era jovem, os professores eram mais valorizados. Então, eu penso que o professor precisa ser santo nesse sentido, de ter uma vocação para ajudar e fazer bem aos outros e herói porque ele vai fazer um trabalho dificílimo. A gente sabe hoje, os professores são vítimas da falta de horizontes que alguns jovens têm e as agressões em sala de aula não são poucas. Isso é uma coisa muito séria. É uma coisa que é no Brasil inteiro. Ser professor hoje é uma profissão de risco.

Pense! - O que falta para a educação brasileira funcionar bem?

Eu sempre ensinei didática e métodos pedagógicos, mas para mim, o investimento real,necessário e prioritário é no aperfeiçoamento espiritual do professor e do aluno. Por espiritual se entende a percepção de que nós não somos eu e você, nós somos nós. É o que os filósofos chamam hoje de consciência não-dual. Eu não sou um e o resto do mundo. Eu sou cosmos. E isso gera o que? Amor a todos e a tudo. Não é só a todos os meus semelhantes, é a tudo: a terra, a água, o ar. Ou nós pensamos num planeta onde se possa viver bem, ou então tudo mais é paliativo.

> "Precisamos ter a capacidade de perceber a beleza do ser humano, a beleza de um gesto de bondade, de um olhar de compaixão verdadeira"

Pense! - Então a senhora entende que essa consciência não-dual é uma lição que deve ser ensinada na escola?

Essa é a principal lição, porque dessa decorrem todas as outras. Para que eu aprendo coisas? A maioria ainda responde aquele velho chavão "para vencer na vida". O que é vencer na vida? É passar por cima dos outros? E quem perde? Vencer significa um vencido. Para eu enriquecer interiormente, certo? Mas eu me enriquecer interiormente para que? Para servir. Para eu fazer melhor um trabalho? Sim, mas um trabalho cujo sentido possa ser de utilidade para

continua ▶

Entrevista

TOMENOTA

o maior número possível de pessoas. Dentro da escola você tem que despertar a espiritualidade, que é exatamente isso: a percepção da vida com olhos novos, com olhos de amor, de solidariedade, de amizade, de respeito às diferenças. Quanto mais você se aproxima dos grupos que tem menos poder econômico, mais diluída está a família, pois as pessoas estão muito ocupadas em não morrer de fome. E quanto mais você se aproxima dos que tem grande poder econômico, idem, porque os pais estão muito ocupados sendo importantes e célebres. Teoricamente, cabe à família dar essa estrutura básica à criança desde que ela nasce. Mas não dá. Então a criança chega à escola com quatro anos e com muita coisa que precisa ser modificada. Mas ainda é possível.

Pense! - Qual a importância da arte na formação do ser humano?

A arte ajuda a desenvolver essa percepção não-dualista, essa percepção do todo. Quando a gente pensa arte, a gente pensa: vamos tocar, vamos cantar, vamos pintar. Certo, mas o que é que faz com que isso seja arte? É quando a pessoa encontra nas coisas um sentido oculto, engrandecedor, que faz com que você veja o mundo com outros olhos, que se chama beleza. Precisamos ter a capacidade de perceber a beleza do ser humano, a beleza de um gesto de bondade, de um olhar de compaixão verdadeira. A arte verdadeira, não importa qual forma ela tome no mundo, é

FOTO: SITE MORGUEFILE

"Dentro da escola você tem que despertar a espiritualidade"

a expressão que está nessa beleza que o artista consegue concretizar, nas cores, nas formas, nas palavras, no som, ou nos gestos, e que se encontra com a beleza que está latente dentro de você. É por isso que a arte nos faz bem, porque ela desperta em nós aquela beleza que a gente nem sabia que tinha.

Pense! - A senhora diz que sempre deu aulas por prazer, porque isso lhe diverte. Por quê?

Eu sempre ganhei pouco dinheiro, como todo professor, mas nunca deixei de fazer o melhor possível, por prazer mesmo. Eu não vou mentir e dizer que não era uma profissão, porque eu ganhava dinheiro com isso. Mas eu me sentia feliz dando aula. Nunca entrei numa sala de aula com os meus problemas, eles sempre ficavam para trás. Eu penso que o meu prazer de ensinar é o prazer de dividir, porque eu vivia nesse clima em que o saber era dividido com prazer. Eu gosto de dividir o que eu sei. Só tem graça se alguém souber também.

Duas Fridas, vários eus

Filosofia e arte se encontram na nossa capacidade de sentir e se emocionar. Ninguém sabe como, mas não existe explicação racional para definir como os afetos brotam em nosso ser. Entre eles, o amor é o mais celebrado dos nossos sentimentos. Não é no coração que sentimos o amor e a dor?

As telas de Frida Kahlo (1907/1954), artista mexicana dona de uma biografia singular e uma produção artística riquíssima, aprofundam esse tema. A pintora mergulhou em suas dores físicas e psíquicas e as representou em cores vivas e "doloridas".

Na infância, Frida contraiu poliomielite, doença que deixou sua musculatura atrofiada. Aos 18 anos, sofreu um grave acidente que lhe deixou muito tempo acamada e impossibilitada de ter filhos.

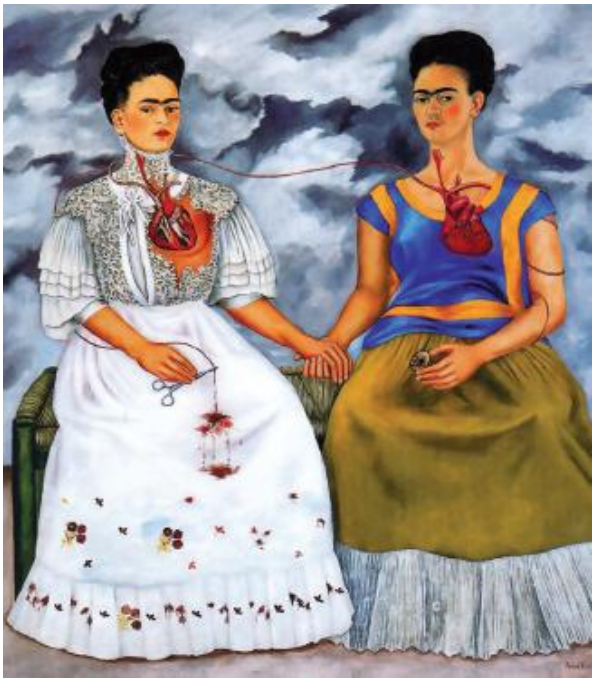
Mas nada se compara à sua conturbada relação com o artista Diego Rivera. O quadro "As duas Fridas" (1939), por exemplo, revela bem esse período conflituoso: a obra fala sobre as múltiplas faces do ser humano.

Frida estava se separando de Diego Rivera. O casal vivia um casamento aberto, mas o desejo sexual do esposo não poupou nem a irmã de Frida, o que os levou à separação. Na tela (foto), Frida é dupla e está interligada pelos corações que se unem por veias . A Frida vestida de branco segura uma pinça e se esvai em sangue. A outra Frida parece não sentir a mesma dor, mas sua expressão também é dura. Kahlo apresentou nessa pintura em particular a fragmentação do indivíduo, a existência de mais de um "eu" em cada um de nós.

Mário de Andrade, poeta da 1ª fase do Modernismo (1922), decretou: "eu sou trezentos, eu sou trezentos e cinquenta"; e Fernando Pessoa, poeta português, viveu essa fragmentação através de seus heterônimos. Esses artistas compreenderam os diversos "eus" que existem dentro de cada ser humano e que afloram quando são chamados. O ser apresenta-se, então, composto de diversas faces.

Esta ideia modernista se estende e se aprofunda na contemporaneidade. O homem do Pós-Modernismo caminha para um conhecimento maior dos seres que habitam em cada indivíduo. E então, quantos "eus" existem em você?

FOTO: REPRODUÇÃO



Obra "Duas Fridas", de Frida Kahlo

TOMENOTA

Contando histórias, transformando vidas

Professora do Crato dá aula de cidadania repassando a arte de contar histórias

FOTOS: ALLAN BASTOS

De livro em livro, a professora Magnólia vai encantando histórias

Era uma vez uma professora de Língua Espanhola chamada Magnólia Araújo, que ensinava seus alunos a contarem histórias. Ávida leitora desde a infância, quando devorava cerca de 40 clássicos infanto-juvenis por ano, gostava de contar o que lia para a mãe. Esta, por sua vez, a ouvia "feito criancinha". Tornou-se uma contadora em construção. O hábito veio de casa: tia e avó desde sempre a presentearam com narrativas que a faziam querer descobrir cada vez mais o mundo dos contos.

Moradora do Crato, no Cariri cearense, há dois anos Magnólia começou a aplicar em sala de aula as técnicas da contação. O desafio começou com alunos do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Teodorico Teles, para os quais lecionava Língua Espanhola: eles contariam histórias clássicas para crianças, mas no idioma estudado.

Após driblar queixas comuns, como "isso não serve para o vestibular", a adesão do grupo foi quase completa. Chapeuzinho Vermelho e Cinderela, em espanhol, encantaram os pequenos, que entendiam tudo pelo contexto de temas tão conhecidos. Magnólia estava duplamente alegre

"em ver os alunos felizes por contar, e as crianças por ouvir". E não é que os alunos, que haviam trabalhado interpretação de texto para a leitura, tiveram bom desempenho no vestibular.

Ao ser convidada para trabalhar na Escola de Estadual de Educação Profissional Virgílio Távora, Magnólia encontrou o momento de desenvolver de forma mais completa o seu trabalho.

Por funcionar em período integral, a escola incluiu duas horas para Vivências, momento em que alunos desenvolvem projetos como o Protagonistas da História - nome dado à formação oferecida por Magnólia desde o início de 2009. Só que agora, em português.

Em um primeiro momento, a professora contou histórias para os alunos, apresentando suas técnicas. Depois, o acompanhamento foi individualizado, com orientações na hora do almoço. Com alguns deles, o processo foi natural. Em outros, porém, a dificuldade era motivo para mais trabalho: "uma aluna ficou nervosa, gaguejou. Era visível a impaciência de todos. Então investi mais nela. Logo já tinha uma nova história para contar de forma mais confiante".

Neste segundo semestre, a turma de contadores é formada por 45 estudantes, a maioria de Enfermagem, curso que foi mais receptivo do que o de Informática. Na sala com mais narradores, uma surpresa: o índice de leitura cresceu mais do que a média da escola.

Os alunos do projeto visitam escolas públicas, onde apresentam dois shows: Festa da Bicharada e Contos Fabulosos. Após a apresentação, dão início à Roda de Leitura, em que livros infantis saem de dentro do colorido baú para as mãos das crianças participantes. As que sabem ler, o fazem para os mediadores. Cantigas de Roda abrem e fecham o encontro.

Entretenimento? É tudo o que a professora não acredita que seja a contação de histórias: "ela é importante para a formação integral do ser humano. Este projeto trabalha valores e princípios".

A experiência também já foi realizada na zona rural, em uma Roda de Fogueira, com a participação da comunidade do Sítio Guaribas, no Crato.

A prof. Magnólia está mudando vidas através da leitura

Premiada pelo edital Pontos de Leitura 2008 – Edição Machado de Assis, Magnólia Araújo recebeu em setembro os equipamentos para montar seu Ponto, que funcionará no bairro São Miguel daquela cidade. O projeto premiado, LER - Leitura, Escrita e Reflexão, contará com 650 livros, mobília e computador. "Meu objetivo é que o espaço seja vivo".

Dedicada ao ofício, financiou com seus próprios recursos uma viagem à Colômbia, em novembro de 2008, onde participou do 22º Encontro de Contadores de Histórias e Lendas. Além de descobrir que a situação no país não era tão feia quanto lhe disseram, pode conviver com contadores do mundo inteiro: "pude avaliar meu trabalho e ver que estava na linha certa".

Balões mágicos

Foi-se o tempo em que as histórias em quadrinhos só entravam na sala de aula escondidas num livro. Hoje, elas são fortes aliadas na alfabetização

Lá pelos anos de 1970, as histórias em quadrinhos só entravam na escola se fossem escondidas no meio de um livro. Mas em uma sociedade visual, pesquisas indicam que a simples leitura de quadrinhos melhora o desempenho dos alunos, pois é uma arte que alia a linguagem escrita à imagem. E mais: se utilizada pedagogicamente, ela pode ser uma forte aliada do professor em sala de aula.

O quadrinista e produtor cultural Weaver lima, que concebeu, ainda em 1993, a oficina de histórias em quadrinhos "Lápis Atômico", implementando-a em diversas escolas públicas e particulares de Fortaleza, aposta muito nessa linguagem. Ele afirma que, ao longo desses 16, anos, viu crianças e adolescentes se envolverem de maneira intensa com a arte sequencial. "Para fazer uma HQ não é preciso saber desenhar, mas contar uma boa história, que nem sempre deve ser engraçada, mas significativa para quem a conta", atesta.

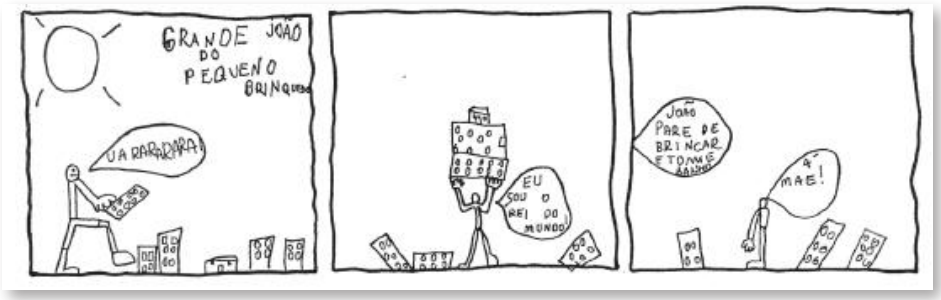
As HQs vêm se consolidando como um importante instrumento de difusão cultural e de formação educacional para pessoas de diferentes faixas etárias. É por meio dos quadrinhos que a maioria das crianças e dos adolescentes entra em contato com as artes visuais e narrativas, iniciando-se na linguagem cinematográfica e literária, adquirindo o gosto pela leitura. Além disso, o trabalho com o gênero engloba alguns dos estilos de aprendizagens existentes: o visual (aprendizagem pela imagem), o auditivo (a aprendizagem pelo som) e o sinestésico (a aprendizagem pelo movimento). "As histórias em quadrinhos abrem uma janela para o mundo, são uma excelente ferramenta de expressão", afirma Weaver.

E se você, professor, ainda não se sente apto a fazer quadrinhos em sala de aula, pode propor a leitura dessas historinhas à sua turma. É possível usar revistinhas da Mônica e do Cebolinha para trabalhar linguagem ou ensinar matemática; dos super-heróis para questionar a Física e a Química; quadrinhos da Disney e do Asterix para vivenciar História; do Xaxado e do Príncipe Valente para aprender geografia... não há limites! Além disso, tiras de jornal como "Mafalda", "Calvin", "Fala, Menino" e "Haroldo" são excelentes para o desenvolvimento do senso crítico. Até as histórias de terror são boas para aulas de artes, para falar de luz e sombra.

Crie seu próprio personagem (aula teórica – 2h/aula)

Peça aos alunos para pesquisarem sobre personagens de quadrinhos e discuta em sala de aula como eles foram criados. Cada aluno ou grupo de alunos pode fazer uma apresentação do que descobriu sobre o personagem pesquisado.

1. Quem ele é?
2. Como ele é?
3. O que faz?
4. O que tem de especial?
5. Onde mora?
6. Qual o nome de seu personagem?
7. Conte a história de seu personagem
8. Por fim, desenhe seu personagem como você o imagina. Crie várias versões dele até, finalmente, escolher aquela que mais lhe agrada (teste desenhá-lo com tipos de cabelos ou roupas diferentes).



Crie uma tira em quadrinhos (aula prática - 2h/aula)

Mostre alguns exemplos de histórias em quadrinhos. Converse com os alunos sobre como fazer uma tira em quadrinhos. É importante observar:
Não precisa saber desenhar bem para fazer uma tira em quadrinhos.
Imagine uma situação em três quadrinhos; início, meio e fm. O importante numa tirinha é resumir uma ideia e sempre tentar surpreender no último quadrinho.

Fazendo a tirinha

1. Divida uma folha de papel na horizontal ao meio, no formato de uma tira.
2. Faça os três quadros utilizando régua.
3. Desenhe a história inicialmente a lápis, assim, se errar dá pra apagar e corrigir.
4. Depois da tira desenhada a lápis, cubra com caneta e pinte.

SUGESTÃO DE LEITURA

SUGESTÕES DE LEITURAS SOBRE HQ PARA OS PROFESSORES:

Artigo em um site: http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol4/Num2/v4n2a08.pdf

Livro: Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. Ângela Rama (org). Ed. Contexto.

FONTE

Weaver Lima, quadrinista e ilustrador. As tiras que ilustram essa matéria foram criadas por crianças de 06 a 12 anos, no curso de desenho e HQ Lápis Atômico, do Núcleo ARTZ. Para maiores informações: nucleoartz@gmail.com

Cadeiras na Calçada

FOTO: LÍVIA ROSAS

Debaixo do pé de manga

À sombra de um pé de manga, donas de casa do Crato botam a conversa em dia, fortalecem a autoestima e reencontram a tradicional atividade de fazer bonecas de pano, herdada de suas mães

Duas primas. Uma lembrança de infância. O desenvolvimento de uma terapia. Assim começa a história das Bonequeiras no Pé de Manga, donas de casa moradoras do Crato, que até retomarem um antigo hábito de suas mães, a confecção de bonecas de pano, viam "a vida passar pela janela". Mas, de acordo com Gertrudes Leite, líder do grupo, as bonecas provocaram uma revolução em suas tardes.

Tudo começou há 30 anos, quando Tuda, como é chamada, e sua prima vinda de São Paulo, Elisete Leite Garcia, passavam a infância brincando com bonequinhas de pano.

Em 2002, a hoje psicodramatista Elisete reviu o brinquedo em uma viagem ao Recife. Levou algumas consigo e começou a trabalhar em um projeto que chamou de Tatadrama: terapias em grupo com o auxílio de bonecos. Na prática, a técnica trabalha desde grupos de risco, como jovens grávidas de bairros pobres, a candidatos em departamentos de Recursos Humanos.

Elisete teve a ideia de inserir as artesãs do Crato no processo. Hoje, sentadas em suas cadeiras, recheando velhinhos, meninos e mocinhas, elas geram renda e acabam fazendo sua própria terapia.

FOTO: RAFAEL VILAROUCA

Trabalho e terapia se misturam embaixo do pé de manga

Como resultado, bonecas que já foram levadas para diversos países como México, Equador e Itália.

Para as artesãs, nem sempre é possível ficar embaixo da árvore: há épocas com muito sol ou de frutos que podem desabar. Mas, quando não vão ao pé de manga, as 10 mulheres, com idades entre 19 e 65 anos, sentem falta da convivência em grupo e, também, da mangueira.

FOTO: SITE MORGUEFILE

Pano pra manga

Se as conversas rendem pano pra manga, ops, dão muito o que falar, contar histórias e se divertir, a manga, por sua vez, também rende muitas interpretações. Manga, a fruta; manga da camisa; mangar ou zombar de alguém.... Mas vamos falar da manga fruto da mangueira (não aquela que serve para aguar o jardim). Orirginária do sul da Ásia, a manga é considerada uma das frutas mais delicadas do mundo e a rainha das espécies tropicais, tendo sido citada até nas escrituras budistas. É uma fruta suculenta, de sabor doce e exótico. Atualmente, é cultivada em praticamente todos os países de clima tropical e subtropical, podendo ser degustada in natura, pois é excelente fonte de vitamina A e C e apresenta quantidades razoáveis de vitaminas do Complexo B e sais minerais como Cálcio e Fósforo, além de antioxidantes. Por conter uma grande quantidade de ferro, é bastante indicada para tratamentos de anemia. É uma das frutas mais consumidas em todo o mundo, pois hoje são contabilizadas entre 500 e 1000 variedades da espécie. Que tal aprender uma receita com esta suculenta fruta?

Torta de manga (12 porções)

Ingredientes

Massa

1 xícara (chá) de aveia
1/3 de xicara (chá) de farinha de trigo
1/4 de colher (chá) de sal
1/3 de xícara (chá) de açúcar
1/3 de xícara (chá) de margarina derretida

Modo de fazer: Misture os quatro primeiros ingredientes. Adicione em seguida a margarina derretida, misturando bem. Espalhe numa forma de torta pequena, apertando bem nos lados e no fundo. Asse em forno quente até começar a dourar (cerca de 20 minutos)

Recheio

3 xícaras (chá) de mangas cortadas em pedaços
1/2 xícara (chá) de açúcar
1/2 xícara (chá) de água
2 cravos, um pedacinho de canela, uma pitada de sal
2 colheres (sopa) de maisena
1 colher (sopa) de água
2 gemas
1 colher (sopa) de suco de limão

Modo de fazer: Numa panela, misture e leve à fervura os pedaços de manga, o açúcar, a 1/2 xícara (chá) de água, os cravos, canela e o sal. Em separado, bata as 2 colheres (sopa) de maisena, a água, as gemas e o suco de limão. Adicione à mistura de manga, mexendo até ferver por 1 minuto. Ponha esse recheio na massa já assada e sirva depois de bem fria.

FALE CONOSCO

Mande sua receita para a gente!
revistapensece@gmail.com

SAIBAMAIS

Página do Tatadrama na Internet:
www.tatadrama.com.br

Português e francês: um changê de idiomas

Dois mil e nove é o Ano da França no Brasil. Isso significa que as atenções estão voltadas daqui para lá, então foi inevitável: fomos buscar no francês a origem de palavras do nosso idioma!

Um exemplo? Já pisou em uma grève? Não se espante: ninguém aqui está falando de um massacre de profissionais, mas sim do nome de um terreno arenoso, que cobria a praça onde os primeiros manifestantes em prol de condições mais justas de trabalho se reuniam. Eles ficaram conhecidos como os homens da grève!

Se você já sabia e achou isso um clichê, saiba que em francês essa palavra (clichê) é o nome de um molde que era utilizado em jornais diários no passado. Sem novos assuntos, eles repetiam os clichês de um dia para o outro, o que virou sinônimo de lugar comum.

Acenda seu abat-jour e continue a ler: falaremos agora de uma tradição que remonta aos anos de glória das cortes francesas: as quadrilhas juninas. As danças palacianas chegaram ao Brasil com a corte de D. João V, e se popularizaram, deixando os salões para ganharem a imaginação do povo. Assim, balancer (balançar) virou 'balancê'. E num changê de damas, ou changer (mudar), tudo acabou em um casamento matuto na roça, brasileiríssimo como um cai e não cai de chuvas e cobras à base de milho e aluá! E c`est fini!

Mais informações podem ser obtidas no site do Ano da França no Brasil:
http://anodafrancanobrasil.cultura.gov.br/

Mais sobre o novo acordo: Hifen

1. Emprega-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elemento de ligação. Exemplos: Guarda-chuva, segunda-feira, joão-ninguém; amor-perfeito.
Exceções: Não se usa o hífen em palavras que já perderam a noção de composição, como: mandachuva, girassol.
2. Emprega-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais e sem elementos de ligação. Exemplos: blá-blá-blá, zigue-zague, pingue-pongue.
3. Emprega-se o hífen com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, vice. Exemplos: além-mar, ex-aluno, pós-graduação, pré-história, recém-casado.
4. Emprega-se o hífen diante de palavra iniciada por h. exemplos: anti-histórico, macro-história.
5. Não se emprega o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela que se inicia a outra palavra. Exemplos: autoescola, aeroespacial.
6. Se o prefixo terminar por uma vogal e a palavra seguinte começar com r ou s, dobram-se essas letras. Exemplos: antirracismo, minissaia.

Medicamentos populares provam o seu valor

Repassada de pais para filhos, a medicina popular é um conhecimento do povo que aos poucos vem sendo comprovado cientificamente

Durante muito tempo a medicina ignorou o conhecimento popular quanto às receitas caseiras para cura de doenças com plantas. Repassadas de pais para filhos, seu uso foi aprendido intuitivamente por meio da observação à natureza e da necessidade de obter dela seus meios de sobrevivência.

Nesse processo, foi acumulado um conjunto de saberes sobre as propriedades medicinais das plantas, num misto de religiosidade, superstição e pragmatismo. O uso de plantas como remédios fazem parte da cultura do povo sertanejo. É muito comum encontrar, por exemplo, quem tenha utilizado chá de camomila ou de erva-doce para aliviar a cólica infantil seguindo apenas o que sua avó ensinou.

Mas, de um tempo pra cá, a medicina começou a pesquisar cientificamente o uso dessas práticas. Em um país como o Brasil, onde a população nem sempre tem acesso aos produtos farmacêuticos industriais, a comprovação científica desse conhecimento popular traz diversos benefícios, entre eles a diminuição – e mesmo ausência – de efeitos colaterais e o baixo custo da medicação fitoterápica.

O farmacêutico Francisco José de Abreu Matos, cearense de grande valor, foi um dos pioneiros nessa missão de resgatar a credibilidade dos medicamentos fitoterápicos. Em 1983, criou o Projeto Farmácias Vivas na Universidade Federal do Ceará (UFC), que realiza pesquisas, incentiva a instalação de hortas nas comuni-

SAIBAMAIS

Abreu Matos
Bisneto, neto e filho de farmacêuticos, o professor Abreu Matos seguiu a tradição familiar e teve uma vida dedicada à pesquisa. Morreu em dezembro do ano passado, aos 84 anos, deixando um importante legado: referência nacional e internacional no estudo de plantas medicinais, seu trabalho continua a dar assistência social farmacêutica a muitas comunidades pobres no estado.

Farmácia a céu aberto
Conheça algumas plantas e suas aplicações já comprovadas:
Alecrim-pimenta: anti-séptico, problemas de garganta, cáries
Aroeira-do-sertão: cervicite e cervicovaginite
Babosa pintada: laxante, cicatrizante e queda de cabelo
Capim santo: calmante natural

FOTOS: CHICO CÉLIO

O professor Vilmedson também ganhou nota 10, mas concedida pelos alunos

É 10!

Escolas Públicas do Ceará são exemplos de sucesso

Todos os dias, a professora Sueny Barreto chega à sala de aula com um adereço diferente na cabeça. Entre perucas e laçarotes coloridos, ela alfabetiza crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Francisco Comissário Barbosa, em Maracanaú, município da Região Metropolitana de Fortaleza.

Suas aulas são divertidas e singulares: primeiro, todos os estudantes riem à toa e trazem respostas a diversos questionamentos na ponta da língua; depois, a turma comparece em massa à escola. E isso se deve a uma outra atividade peculiar que a professora incorporou ao seu dia a dia: estudante que não vai à escola é buscado em casa. Isso mesmo: a professora atrasa um pouco o início das aulas e vai buscar, de porta em porta, os faltosos.

Não à toa, Sueny é uma dos 17 ganhadores do bônus que Maracanaú oferece aos professores municipais que alfabetizarem, no mínimo, 90% de suas turmas, premiação concedida através da lei municipal nº 1.269, sancionada em 2007. O texto da lei diz, ainda, que depois do resultado, o município deve elaborar um seminário avaliando o desempenho de todos os estudantes.

O município também tem outra lei importante para as escolas: a lei 1.096/2006 ou o Programa de Autonomia Escolar (PAE), que repassa diretamente para as escolas recursos para compra de material pedagógico, de consumo e para adequação do espaço escolar.

São por essas e outras ações que Maracanaú teve 11 escolas premiadas no Prêmio Escola Nota 10, concedido pelo Governo do Estado a escolas que se destacaram nas provas do Spaece-Alfa em 2008. O prêmio estabelece que todas as turmas do 2º ano do EF de escolas públicas participem da prova, e a premiação consiste no valor de R$ 2,5 mil por aluno matriculado, pagos em duas parcelas. A primeira é concedida assim que a escola sabe do reconhecimento. Mas para conquistar a segunda, ela tem que fazer uma ta-

refa de casa muito importante: adotar uma outra escola, do mesmo município ou não, que tenha obtido notas baixas nas provas do sistema estadual de avaliação.

E na escola Comissário Barbosa o aprendizado é percebido como uma engrenagem, cada turma das séries iniciais tem sua importância. "Esse prêmio foi conquistado pelo trabalho em grupo. Com muita determinação, dedicação e amor, eu dei continuidade ao trabalho que a professora Fátima do Vale fez na turma do 1º ano; ela passou a turma para mim sabendo das dificuldades de cada estudante. Assim, eu fiz um trabalho focado nas deficiências dos alunos e conquistamos boas notas nas duas turmas do 2º ano da escola", avalia o professor Vilmedson Damineli, que cuidava das turmas do 2º ano da Escola Comissário Barbosa quando da premiação.

Além do apoio da escola, o professor Vilmedson contou com uma colaboração toda especial: a de seus alunos. "Ele é um bom professor, aprendi muitas coisas com ele. Ele contava histórias pra gente de um jeito que a gente não esquecia, pois quando era no dia seguinte, que ele perguntava o que tínhamos aprendido no dia anterior, a gente continuava sabendo de tudo", elogia Anajoyce de Souza Frota, 9 anos. "Ele fazia muitas palhaçadas, e com ele aprendi português, matemática e achei a prova (do Spaece-Alfa) muito fácil", complementa Beatriz Gonçalves de Souza, 8.

Segundo a coordenadora do PAIC em Maracanaú, Maria do Carmo, o sucesso do município se deve a uma concepção de alfabetização e letramento que compreende a junção de atividades teóricas e práticas com vistas ao desenvolvimento das habilidades cognitivas. "O PAIC prevê uma capacitação mensal, mas nós fazemos formações quinzenais, das quais os professores saem com

As alunas da professora Sueny são conhecidas como "suynetes"

planejamentos prontos até o encontro seguinte. E além do professor, nós trabalhamos junto aos coordenadores pedagógicos", dá a receita.

Pegando uma "corzinha"

Quando saiu o resultado do Spaece-alfa, referente a 2008, dois municípios do Cariri cearense chamaram a atenção. Não porque estivessem verde-bandeira, mas por ocuparem tal posição privilegiada depois de terem índices alarmantes em 2007. Insuficiente (vermelho) para Mauriti, e não-alfabetizado (branco) para Abaiara eram os dados anteriores.

Localizadas no extremo sul do estado, ambas têm como única atividade econômica a agricultura. Em comum, também, o empenho das respectivas secretarias de educação em reverter

o quadro de alfabetização preocupante e a chegada do PAIC.

Segundo a gerente do PAIC em Mauriti, a cidade foi uma das primeiras do Ceará a adotarem o programa. "Começamos ainda em 2005, antes mesmo do Governo do Estado levar para todos", lembra.

Naquele ano, somente 13% das crianças do segundo ano do Ensino Fundamental estavam alfabetizadas. Em 2006, este número subiu para 37%. Foi com a chegada do PAIC, em 2007, que a realidade começou a mudar. A estruturação se refletiu nos índices. Oito escolas do município obtiveram pontuação para se tornarem Escola Nota 10, em 2008. Destas, quatro foram premiadas, já que a outra metade não atendia ao pré-requisito de ter pelo menos 20 alunos por sala.

Além do reconhecimento do Governo do Estado, o município desenvolveu sua própria forma de incentivar as escolas, como explica o Secretário de Educação, Francisco Evanildo da Silva: "Todo ano premiamos as 10 melhores instituições do município com 100% a mais de salário para os professores, 50% para o diretor e 20% para os demais funcionários".

Para Maria das Graças Pereira, mãe de três alunos do Centro Educacional de Mauriti, os resultados da melhoria no ensino do município são visíveis, não somente em relação ao material didático: "meus filhos estão indo muito bem. A gente vê um empenho dos professores, e também em relação à merenda, que está boa".

FOTO: MARIANA ALBANESE

O município de Mauriti saiu do "vermelho" e foi para o "verde-bandeira" no Spaece-alfa 2008

Já na escola Rosa Tavares Leite, na pequena Abaiara, um letreiro feito com E.V.A avisa: "nunca desistiremos de vocês". "Colocamos essa frase em um período de desânimo, quando achávamos que não íamos conseguir", desabafa a diretora Maria das Dores Ribeiro, a Nô.

A cidade virou foco das atenções ao passar de branco para verde bandeira no índice do Spaece-alfa, o que fez a equipe da secretaria de educação respirar aliviada, após um ano intenso de trabalho: "quando vimos o resultado de 2007, nos assustamos. Sem mudar a equipe, nos reorganizamos para tentar ganhar uma 'corzinha'. Agora, as pessoas ficam curiosas, querendo saber o que fizemos para subir tanto. Mas a resposta é só uma: a gente trabalhou", resume a Secretária de Educação de Abaiara, Lúcia Souza.

Cruz: secretaria e escola fazem parceria de sucesso

Cidade com pouco mais de 22 mil habitantes, localizada a cerca de 250 km de Fortaleza, Cruz vem se destacando entre os municípios cearenses pelos resultados nas avaliações externas, especialmente nas avaliações do PAIC. Ficou entre os três melhores municípios no Spaece-Alfa 2007, subindo para 2º melhor índice em 2008. Além disso, cinco de suas escolas foram contempladas com o "Premio Escola Nota 10". Esse número poderia ser ainda maior: mais escolas alcançaram a média desejada pelo prêmio, mas possuem menos de 20 alunos matriculados no 2º ano. "Já tivemos uma escola na zona rural

com 100% dos meninos do 2º ano alfabetizados", diz a Gerente Municipal do PAIC, Rita Moraes.

Desde 2006, a Secretaria de Educação de Cruz está aplicando o projeto "Alfabetização pra Valer", um conjunto de ações administrativas e pedagógicas que visa garantir a alfabetização de todos os alunos de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para o secretário, Raimundo Otávio da Costa – ou simplesmente Raí – o primeiro passo é estabelecer a alfabetização como uma política sistemática. Para isso, foi criada uma equipe que realiza um trabalho de formação com os professores, acompanhamento diário da rotina das escolas e elaboração do material didático do projeto.

Em Cruz, procedimentos básicos para garantir o aprendizado das crianças são exigências levadas a sério por todos, como quatro horas diárias de aula, 200 dias letivos, transporte escolar, extinção de turmas multisseriadas, merenda escolar, professores com perfil de alfabetizador, reforço escolar, garantia de material didático, frequência dos alunos, investimento em livros e computadores, entre outros.

Outras ações complementam o trabalho como o Programa Professor da Família, através do qual os alunos com mais dificuldades recebem o professor em suas casas para uma aula particular. Ou ainda o Clube do Leitor, lançado em junho deste ano, que conta com a participação de professores e da comunidade, além de atividades literárias com os alunos, como o Rodízio de Leitura.

O trabalho junto às escolas que precisam melhorar seus resultados, pré-requisito para receber a segunda parcela da premiação, já foi iniciado nas duas escolas em Morrinhos, duas em Camocim e uma em Amontada.

Para Raí, a base do trabalho da secretaria de Cruz é o acompanhamento quase diário de todas as escolas, mesmo as que ficam mais distantes da sede do município. Outro ponto que destaca é a rapidez do retorno das avaliações, diminuindo a burocracia e tornando o trabalho mais eficiente. "Quando vamos à escola avaliar, no mesmo dia sentamos com os professores e o conselho gestor e falamos o que precisa ser falado, dando ferramentas para corrigir os problemas diagnosticados", afirma Rita.

Com o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de Cruz (SAREC) a equipe não é pega de surpresa pelos resultados de avaliações externas estaduais ou federais. O aprendizado de cada aluno é acompanhado bimestralmente pela secretaria, com imediato retorno aos diretores e professores no sentido de corrigir os problemas de aprendizado identificados. "Quando você tem uma meta, um caminho, é mais fácil de acertar", finaliza Vasti Eveline, diretora do Centro de Educação Básica Maria Pereira Brandão.

FOTO: HUDSON COSTA

Em Cruz, o acompanhamento das escolas pela secretaria é sistemático

Viver para contar

Entre bordados e pincéis

Aos 87 anos, Nice Firmeza faz da arte sua vida e seu ofício

FOTO: FERNANDO FRANÇA/DIVULGAÇÃO

A vocação pulsa desde sempre na mulher que já foi uma menina apaixonada por teatro e pintura. Nascida em Aracati, em 1921, Maria, nome de batismo de Nice, descobriu a arte ainda menina.

Ela gostava muito de pintura. "Quase toda criança gosta de desenhar, e eu riscava tudo. Minha mãe, então, falou com uma freira de Aracati que ensinava pintura, mas ela ensinava apenas cópias. Quando ela me mandava copiar, eu desenhava à mão livre. Aí a freira disse que eu tinha um problema visual, que eu via uma coisa e desenhava outra".

Sua carreira artística quase não teria existido, não fosse um 'acaso'. Certo dia, um pintor foi fazer uma exposição em Aracati e lá se foi Maria. Em meio a uma conversa, o artista perguntou se ela gostava de pintar. Eis a resposta: "eu não sei pintar, tenho um problema visual". Felizmente, o pintor quis ver os quadros da menina, já assinados como Nice, que nunca eram expostos porque a freira achava que eram ruins. O pintor gostou tanto dos quadros que a freira escondia que disse que a menina era a única artista verdadeira que encontrara ali. Deixou então um bilhete para ela, convidando-a para uma aula de pintura do outro lado do rio.

Alguns anos depois, Nice mudou-se para Fortaleza, a fim de concluir seus estudos. Foi quando conheceu João Maria Siqueira, que a levou para as aulas de pintura da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas). Foi na SCAP que conheceu Nilo Firmeza (o Estrigas), seu companheiro de vida e de arte.

Aos 87 anos, Nice continua sendo uma mulher ativa. Cuida da casa e do minimuseu que construiu com Estrigas, mas o que a deixa feliz são as aulas que ministra para crianças, todas as quartas-feiras, no Conservatório.

Para a educadora, as aulas de arte-educação são diferentes das aulas de arte, que apenas ensinam técnicas. As primeiras, segundo ela, servem "para as crianças se resolverem", ou seja, para elas aprenderem a viver, além de pintar e desenhar. "A arte dá lições para a vida. "Além de professora, sou amiga deles. O professor tem que incentivar e apoiar as crianças, para que elas comecem a criar por si mesmas". Mais que um exemplo de artista, Nice é um exemplo de vida.

FOTO: ATERLANE MARTINS/REPRODUÇÃO

A cultura popular que conta histórias e ensina

Como aprender com Reisados e Bandas Cabaçais

Os Reis que voltam já não têm a alegria dos que vão

Indo, a expectativa dos Reis Magos ao visitar Jesus torna o cortejo festivo, colorido e alegre. É o Reisado de Congo. A volta, porém, não é tão tranquila. O Rei Herodes havia pedido para que, ao retornarem, lhes contassem onde estava o menino. Disfarçados com máscaras, caminham apreensivos, escondendo-se da guarda real. É o Reisado de Couro, ou dos Caretas.

Em cidades como Juazeiro do Norte, os Reisados ainda fazem parte do dia-a-dia local, e são levados tão a sério que constantemente, ao se encontrarem nas ruas no dia seis de janeiro, há enfrentamento e duelo.

Organizam-se em cooperativas, como a dos Filhos da Terra do Padre Cícero, no Bairro João Cabral.

A banda toca, a gente aprende

No toque do pife de uma Banda Cabaçal, uma infinidade de referências e mistérios: qual seria sua origem? Pesquisadores divergem quanto a isso em pelo menos três versões: as bandas seriam resquícios de uma cultura indígena; formações populares de bandas marciais; ou ainda, seriam uma adaptação de costumes africanos trazidos pelos escravos.

O mais provável é que seja um pouco de tudo, uma miscigenação cultural que uniu pifes e zabumbas. As bandas cabaçais costumam se apresentar em festas religiosas, como as renovações, comuns em casas do interior cearense e nos palcos de eventos culturais.

A cultura popular é interdisciplinar por natureza. Veja como levar Reisados e Bandas Cabaçais para a sala de aula:

Arte-educação/Teatro: trabalhe as roupas, adereços e maquiagens, buscando explicar o significado de cada uma delas. Depois disso, é só preparar uma apresentação.

Música: mostre os instrumentos utilizados, o som que cada um faz, e o resultado final disso no cancioneiro. Uma orquestra de Reisado é composta por violas, banjos, violões, zabumba, triângulo, pandeiros, maracás e sanfonas.

Português: interpretar o que as letras contam, aprender novas palavras e seus significados.

História: qual a origem provável de cada uma das manifestações? Que histórias elas contam?

Geografia: o caminho que as tradições percorreram até chegarem ao Ceará.

Bem-vinda, TV digital

Apesar de já estar funcionando em alguns canais brasileiros, muita gente desconhece os benefícios da nova tecnologia

O que é TV Digital? O que muda com essa nova tecnologia? Como ela funciona? É possível acessá-la a partir do televisor de casa (TV analógica)? E quais os seus benefícios? São muitas as dúvidas que ainda pairam sobre a cabeça dos telespectadores.

De um modo resumido, a TV Digital é uma nova tecnologia de transmissão de sinais de televisão que proporcionará gratuitamente ao telespectador melhor qualidade de imagens e sons, além de uma série de benefícios, como ver televisão em deslocamento e interagir com programas.

Diferentemente da TV analógica, de onde se vê imagens com contornos borrados, chuviscos provocados por interferências, fantasmas, ruídos, distorções na cor da pele das pessoas, dificuldade para ler textos e números pequenos e, além de tudo, se ouve um som baixo, sem clareza, as transmissões digitais possibilitarão uma imagem nítida, com som comparável ao de um CD.

O primeiro grande impacto é a alta definição, que aparece na mídia com as siglas HD (High Definition - Alta Definição) ou HDTV (High Definition Television - Televisão de Alta Definição) em inglês. Alta definição significa ver mais detalhes na imagem, como nos cinemas, por

exemplo. A introdução da HDTV será gradual, mas as transmissões já iniciaram no formato digital com resolução comum, conhecida como SD (Standard Definition). Hoje, praticamente todas as emissoras já utilizam o formato digital. O telespectador vai sentir a diferença porque as distorções da TV analógica, já citadas, desaparecerão.

Para assistir TV Digital - A primeira providência para acessar essa tecnologia é verificar se no seu endereço é possível receber imagem de TV em UHF (Ultra High Frequency - Frequência Ultra Alta), utilizando antena interna. Essas antenas são pequenas e diferentes das normalmente vistas em instalações de antenas coletivas. Se não for possível, será necessário instalar uma antena externa de UHF. Existem muitos modelos. Para tirar dúvidas sobre esse assunto é importante consultar um profissional de confiança.

Resolvido o problema da antena de UHF, é preciso conhecer outro produto, chamado de conversor de TV digital (Set-top box), que serve para: converter o sinal da TV digital em sinal analógico para serem captados pelos atuais televisores analógicos ou para as telas de LCD e de plasma; possibilitar a interatividade e permitir funções adicionais como, por exemplo, usar um disco rígido chamado PVR (Personal Video Recorder - que substitui os atuais videocassetes, mas com qualidade digital) para gravar programas.

TV Digital - Aprenda rápido!

Som Surround 5.1
É um som com seis caixas acústicas, realce dos graves, conhecido na mídia como som de Home Theater. Esse som somente será usado com HDTV.

Tela no formato 16:9
Esse número é a relação entre Largura e Altura da tela. Às vezes é chamada de "tela de cinema" ou "tela larga". Esse formato permite ver mais áreas das cenas do que a TV analógica, cuja relação é 4:3 (tela quase quadrada). Essa característica, em coberturas esportivas, dá a sensação de estar assistindo o evento no local em que ele acontece.

Mobilidade e Portabilidade
São características que vão acabar com a angústia de chegar rápido em casa para não perder determinado programa. O sistema de TV digital permite que os programas possam ser vistos dentro de ônibus, carros, barcos, aviões, em notebooks, em celulares com os telespectadores em movimento, nos computadores dos escritórios ou até em receptores de bolso.

Multiprogramação
É uma alternativa para a alta definição, que permite assistir a programas diferentes no mesmo canal, ou ver o mesmo programa com vários ângulos/posições diferentes. Isso poderá reduzir conflitos familiares: um assiste à novela, o outro assiste ao noticiário, um terceiro assiste a programas esportivos etc. .

Interatividade
Permite fazer compras pela TV sem ter que usar telefone, votar em pesquisas, consultar o guia de programação das emissoras, realizar operações bancárias, acessar a internet, além de outros serviços que vão aparecer à medida em que a TV digital for se consolidando em todo o país.

Fonte: www.dtv.org.br

Meu lugar

CONTE SUA HISTÓRIA

E você?
Qual é o seu lugar?
Quando você lembra suas primeiras viagens ao mundo das letras, que lugar especial vem à sua memória? Conte sua história!
revistapensece@gmail.com

O prazer do proibido

"Li meu primeiro livro a partir de uma proibição. Eu tinha apenas nove anos quando meus pais me proibiram de assistir a novela Tieta. Quando encontrei o livro Tieta, de Jorge Amado, na biblioteca, não deu outra. Peguei e li todinho. Só que a novela não era igual ao livro. Tinha personagens diferentes e até mesmo o final diferente. Como as pessoas comentavam a novela, eu entrei em confusão: será que eu estava lendo a obra errada? Com essa experiência eu descobri que é bem melhor ler o livro que inspira um filme. Hoje já tenho uma lista de livros que achei melhores que o filme...".

Patrício Alves - Senador Pompeu

Em cima das árvores

"Quando eu era criança eu gostava mesmo era de ler em cima das árvores. Ninguém me pertubava por lá. Só minha mãe sabia onde eu estava. A leitura parecia ser um grande segredo. Hoje a leitura continua me fascinando, entretanto, não fico mais em árvores. Procuro um lugar tranquilo e leio, pode ser em casa, na escola, na faculdade etc."

Felipe Bezerra - Fortaleza

Local de sossego

"Aprendi a ler em casa, aos cinco anos. Minha mãe me alfabetizou. Eu estudava sentado no chão mesmo. Procurava um local com paz e sossego dentro de casa. Na verdade, eu sempre tive uma sede de conhecimento e fui apaixonado pelas ciências exatas. Não tenho assim um livro específico que gostava mais. Gosto de todos. Procuro os livros pelo prazer de aprender."

Ricardo Oliveira da Silva
Várzea Alegre

A superação pelo aprendizado

Ricardo Oliveira, 19, é um vencedor. Vítima de amiotrofia espinhal (doença neurológica que causa a atrofia da medula espinhal, dores no corpo e fraqueza muscular), ele já conquistou duas medalhas de ouro nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas. Vive na zona rural, sem água encanada ou telefone. Apenas em 2005, ele começou a frequentar a escola., pois foi em casa que aprendeu a ler, escrever e a fazer cálculos, estudando com livros velhos ou emprestados, com o apoio da mãe, Francisca Antonia da Conceição, que cursou somente até a 6ª série do Ensino Fundamental.

Refrigerante sabor sustentabilidade

Vilãs no meio ambiente, as garrafas PET ganham novos usos

Quando o assunto é excesso de lixo no planeta, entram em ação três palavrinhas começadas com a letra R: reduzir, reutilizar e reciclar. E é com as garrafas PET, material agressivo que permanece até 400 anos no meio ambiente antes de se decompor, que elas vem sendo utilizadas com primor.

REDUZIR

O primeiro passo para diminuir o dano ambiental causado pelas PETs é evitar este tipo de embalagem. Uma boa dica é a utilização de garrafas retornáveis. Além de mais barato, o vidro ajuda a preservar o sabor.

REUTILIZAR

Para as que já estão no mercado, uma das soluções é dar novas funções ao objeto. Quer saber como?

Tijolo: cheia de areia, uma garrafa pode virar tijolo e ser largamente utilizada na construção civil.

Mobília: Que tal uma poltrona composta de garrafas? Para a faxina, o produto desfiado vira vassoura. Ambas as receitas estão no site Recicloteca (www.recicloteca.org.br).

RECICLAR

A maior fabricante de refrigerante do país pretende reciclar 60% de suas garrafas até 2010, em um investimento de R$ 35 milhões. Mas da fibra PET se originam produtos que em nada lembram uma garrafa.

Camiseta e cobertor: depois de processada, a fibra PET se torna poliéster. Extremamente macio, o tecido tem sido largamente utilizado na confecção de camisetas, calças jeans e até cobertores. Para fabricar um de casal, é preciso 200 garrafas.

Garrafa que vira celular: o modelo W233-Renew da Motorola, surpreende: feito a partir de plástico reprocessado, é 100% reciclado e reciclável.

Mãos que falam

Mais do que teatro de bonecos, os mamulengos contam a história do povo nordestino

O mamulengo é uma das mais autênticas manifestações artísticas do homem nordestino. Não à toa, está prestes a ser tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Natural (Iphan), como Patrimônio Imaterial de Pernambuco. Mas a origem do teatro de bonecos é bem mais antiga e sua história começou em lugares bem distantes daqui. De acordo com Hermilo Borba Filho, no livro "Fisionomia e espírito do mamulengo" (Brasiliana, 1963), uma das poucas obras sobre o assunto, os bonecos, como os homens, têm uma história. "É possível que o homem das cavernas, à luz das fogueiras, tenha feito movimentos com as mãos, formando bichos contra as muralhas. A origem dos fantoches, no entanto, perdeu-se na noite dos tempos e a sombra das mãos é apenas uma suposição".

Vestígios do teatro de bonecos podem ser encontrados na Antiguidade, entre os egípcios, com figuras esculpidas em marfim, ouro e barro, ou na Índia do século XI a.C, com a figura importante do sutradhara, o homem que puxa o fio. E também na China, na Birmânia, na Turquia, na Inglaterra, entre outros lugares. O certo é que os fantoches frequentavam as feiras da Grécia Antiga e de lá passaram para Roma.

Para o folclorista Câmara Cascudo, o mamulengo é o mesmo que o guignol francês e o pupazzi ou fantoccini italiano. E as marionetes, na França; ou títeres, na Espanha. Em todos eles há um pano à frente, atrás do qual se escondem um ou mais manipuladores que dão voz e movimento aos bonecos.

Da Itália, os fantoches caminharam pelas mãos de artistas anônimos para vários países da Europa, fazen-

do a alegria de crianças e adultos. Segundo Hermilo Borba Filho, a primeira notícia concreta que se tem a respeito de um teatro de marionetes no Brasil é dada por Luiz Edmundo, no livro "O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis" (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1932), e refere-se ao séc. XVIII. "O teatro de bonifrates (do latim, boneco de engonços), supria no séc. XVIII, entre nós, a deficiência de palcos e casas de espetáculos. Era uma ingênua diversão do povo".

Borba Filho e outros pesquisadores, como Fernando Augusto Gonçalves dos Santos, idealizador do Museu do Mamulengo e do grupo Mamulengo Só-Riso (Olinda, PE) e autor do livro "Mamulengos, um povo em forma de bonecos" (MEC/Funarte, 1979), falam da possibilidade de o títere ter chegado ao Brasil primeiramente em Pernambuco, onde ganhou muita expressividade, talvez trazidos pelos holandeses. Quanto ao nome mamulengo, não se sabe ao certo a origem, supondo uns que derive da expressão "mão molenga", daí o "mamulengo".

Os bonecos podem ser feitos de madeira, metal, papel, palha, barro, mas, originalmente, são feitos da madeira mulungu. Geralmente cada boneco tem o seu nome e a sua personalidade. Na galeria de personagens do mamulengo eles estão divididos em terrenos (homem, mulher, idoso), animais (cobras, bois, jaraguá) e seres encantados (alma penada, morte).

Como escreve Borba Filho, "o boneco tem uma vida. É o personagem integral e o público um elemento atuante". Os bonecos são conhecidos por diversos nomes em algumas regiões do Brasil: "Casimiro Coco", no Ceará; "Briguela" ou "João Minhoca", em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo; "João Redondo", no Rio Grande do Norte; "Mané Gostoso", na Bahia; "Babau", na Paraíba e em alguns locais da zona da mata em Pernambuco.

FAÇA VOCÊ TAMBÉM:

Boneco de dedo – é o que veste um ou mais dedos. Geralmente são pequenos, fáceis de fazer e movimentar;

Boneco de luva (guignol) - boneco com cabeça de madeira, massa ou papelão, vestindo um camisolão de pano;

Boneco de vareta - boneco de madeira ou outro material, articulado e movimentado por varetas;

Boneco de fio - os bonecos são ligados por fios a um controle, feito de madeira, que permite ao manipulador movimentá-los.

Boneco de cartolina (vara)

Com esta técnica, pode-se fazer qualquer bicho que exista ou não. Com um detalhe interessante: mesmo sendo um boneco desenhado em cartolina, ele terá frente e costas.

Material: pedaços de cartolina; lápis coloridos (cera, madeira ou canetinhas); palito de sorvete; tesoura; cola.

1. Desenhe e pinte na cartolina seu personagem;
2. Recorte, contornando todos os detalhes;
3. Coloque o boneco já recortado sobre outro pedaço de cartolina e risque um formato igual;
4. Desenhe e pinte na segunda cartolina as costas de seu personagem;
5. Recorte também as costas;
6. Passe cola no verso de uma das partes e coloque o palito de maneira que fique com um terço de seu tamanho colado;
7. Passe cola também sobre o palito e cole a outra cartolina, completando o boneco.

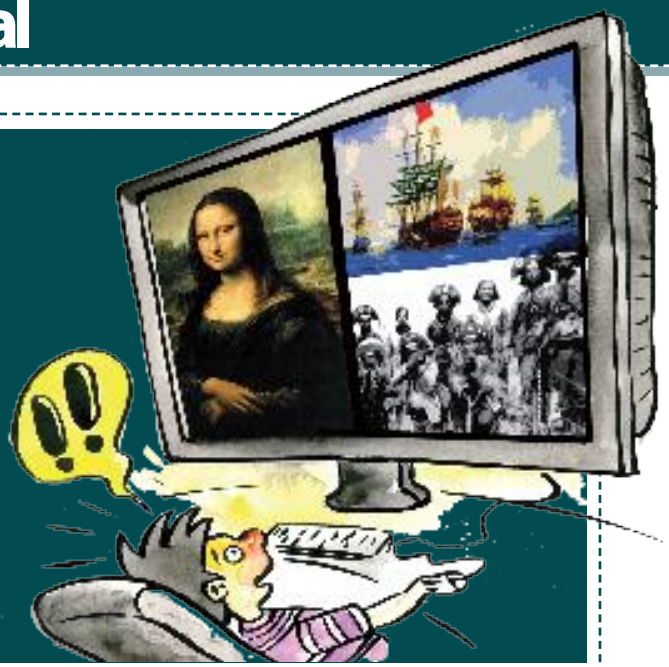
FONTE: "Brincando com Teatros de Bonecos". Rosana Rios. São Paulo, Editora Global (1993)

Mundo Virtual

Biblioteca Brasiliana USP

Uma vida inteira dedicada ao amor pela leitura. Como resultado, 17 mil títulos de uma biblioteca rara, doada à Universidade de São Paulo pelo bibliófilo José Mindlin, sua esposa Guita e seus filhos. No acervo, obras raras, como o diário de Hans Staden, de 1557 e o primeiro livro impresso no Brasil, no século XVIII. Estas e outras obras já podem ser consultadas integralmente pela internet. Todo o acervo está sendo digitalizado, e acessível pelo site:

WWW.brasiliana.usp.br/



CLIQUELÁ

WWW.
museuhistoriconacional.com.br

Museu Histórico Nacional

O Museu Histórico Nacional (MHN), criado em 1922, é um dos mais importantes do Brasil, reunindo um acervo de mais de 287 mil itens, entre os quais a maior coleção de numismática da América Latina. O site do museu, por sua vez, permite ao visitante conhecer a vasta Galeria Virtual, organizada em 27 coleções. O diferencial desse site é que junto com a imagem do acervo o leitor tem acesso a informações interessantes que detalham ou contextualizam cada peça.

Biblioteca Digital Mundial

Outra fonte interessante de consulta é a Biblioteca Digital Mundial, cujo mecanismo de busca foi disponibilizado pela Unesco em diversos idiomas, incluindo o português. São mapas, manuscritos, livros raros e diversas outras obras que podem ser consultadas.

CLIQUELÁ

WWW.
wdl.org/pt/

Visita virtual ao Museu do Louvre

O Museu do Louvre é um dos mais famosos museus do mundo, tanto pelo seu tamanho, como pela qualidade e raridade das peças de seu acervo. Se você sempre quis conhecer o local onde está guardada a pintura original de Monalisa (de Leonardo DaVinci), mas ainda não teve como ir a Paris, o site do Louvre tem uma ótima opção: uma visita virtual completa pelo museu. Apesar de não estar disponível em português, é fácil encontrar o tour virtual. Basta entrar no site e entrar na página "Explore 3D". Para ter acesso é necessário ter o plug-in 3dvia.com no seu computador. Bon Voyage!

CLIQUELÁ

WWW.
louvre.fr

FOTO: FLICKR

A paçoca é uma herança do cardápio indígena

... a paçoca?

A pedida é certa: baião-de-dois e paçoca. E não importa se eles vêm acompanhados de peixe, carne, linguiça ou frango; se tem baião, tem que ter paçoca. Mas você sabe qual a origem desse prato que é a cara do Ceará?

De acordo com Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), no seu livro "História da Alimentação no Brasil", esse prato é uma herança do cardápio indígena: "A paçoca, de *paçoc*, esmigalhar, desfiar, esfarinhar, é o alimento preparado com carne assada e farinha de mandioca, piladas conjuntamente, constituindo uma espécie de conserva mui própria para as viagens do Sertão, define Teodoro Sampaio (1855-1937), concluindo: Era o farnel dos bandeirantes".

A paçoca de carne servia como refeição para os tropeiros, que levavam de 15 a 20 dias para chegar ao destino com suas tropas. Eles empreendiam longas viagens carregando a paçoca nos seus alforjes e abastecendo as capitanias. Levavam sua própria cozinha, preparavam o feijão e comiam-no com torresmo e farinha, seguido de rapadura ou melado, chá ou café. Com as carnes secas, salgadas ou alguma caça, faziam paçocas e farofas.

Aqui no Ceará, a cultura da paçoca ganhou força com o Ciclo do Gado (fins do século 17 e início do 18), que fez surgir as "charqueadas" – indústria da carne seca no Brasil. Diz o pesquisador Oswald Barroso, no livro "Ceará 400 – Uma cultura Mestiça": "A carne de gado (bovino, caprino e ovino), fresca ou feito charque, de onde derivam pratos como a carne seca assada com pirão de leite, a buchada, o sarrabulho, a panelada, o sarapatel, o cozido da perna do boi, os guisados, a mão de vaca, o rosbife, a paçoca, as diversas carnes moqueadas etc. A paçoca constitui-se talvez o prato cearense mais típico, tal a sorte e diversidades de elementos, das diferentes etnias formadoras de nossa cultura, que a compõem".

Na obra, o pesquisador dá a receita genuinamente cearense da paçoca: ferve-se a carne de sol, após o que se corta em pequenos pedaços e frita-se na manteiga, com cebola, pimenta do reino e alho. Junta-se farinha (um quilo de farinha para cada dois de carne). Soca-se no pilão de madeira, juntando-se cebola e alho a gosto, mexendo com a colher-de-pau. Come-se a paçoca com rapadura e banana. Bom apetite!

Centenário de morte de Euclides da Cunha

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte. É desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. (...) Basta o aparecimento de qualquer incidente transfigura-se. Reponta. Um titã acobreado e potente. De força e agilidade extraordinárias (...) Sua cultura respeita antiquíssimas tradições. Torna-se um retirante, impulso pela seca cíclica, mas retorna sempre ao sertão".

Trecho de Os Sertões

Dia 15 de agosto de 1909, a famosa "Tragédia da Piedade" é anunciada, Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha foi alvejado pelo cadete Dilermando de Assis. A morte do escritor pré-modernista poderia ser inscrita nos folhetins que corriam à época, pela dramaticidade. No fático dia, Euclides da Cunha carregou um revólver calibre 22 e foi ao encontro do rival, Dilermando, amante de Ana Solon da Cunha, esposa do escritor. O fato foi manchete dos principais jornais e revistas do país e, anos depois, tornou-se série de televisão. Em 2007, a teórica Walnice Nogueira Galvão publicou o livro Crônica de uma tragédia inesquecível, que relata detalhes jurídicos do drama.

Euclides da Cunha nasceu em Cantagalo, Rio de Janeiro, em 1866. Foi jornalista, escritor, repórter, engenheiro, militar, professor e sociólogo, entretanto, ficou internacionalmente conhecido com a publicação da obra Os Sertões. Nesta Euclides retrata o massacre de Canudos. Apesar de descrever um fato histórico, o estilo do autor, o processo intertextual e o objetivo de aprofundar aspectos fundamentais da nacionalidade brasileira são atributos que encaixam a obra na literatura pré-modernista. Dividido em três partes, A Terra, O Homem e A Luta, o

texto euclidiano é uma representação fiel do nordestino e de seus problemas sociais.

Na primeira parte, Euclides da Cunha descreve a geografia da região de Canudos (BA). Aspectos como o solo, o clima, a flora e a fauna são detalhados.

Local desconhecido e esquecido, o Sertão tem o solo seco e clima hostil, de dias tórridos e noites geladas. As secas são cíclicas e assolam a região, o nativo espera com ansiedade as chuvas durante os meses de dezembro a março. Na caatinga estão os juazeiros, os xiquexiques, os mandacarus, as macambiras, sendo algumas dessas plantas reservatórios de água. Mas este homem cansado de secas vê-se maravilhado a partir de poucos dias de chuva, pois aquele deserto se transforma em um local exuberante, ressurge a flora, com seu verde e suas flores, e retorna a fauna com as seriemas, as suçuaranas, as queixadas etc.

"A expressão Hércules-Quasímodo foi usada por Euclides da Cunha para enaltecer o heroísmo do sertanejo. Hércules é o maior de todos os heróis gregos. Quasímodo, por sua vez, é o Corcunda de Notre Dame, do texto de Victor Hugo, que ressalta o lado "defeituoso" do mestiço, pois para a época, a mistura de raças era algo negativo. Assim, para Euclides,o sertanejo seria um herói não convencional

Na segunda parte, O Homem, o autor retrata os sertanejos, os jagunços e o Bom Conselheiro. Euclides estuda a gênese da formação brasileira, a miscigenação resultante do "cruzamento" entre índios, negros e brancos. Para o estudo da formação do sertanejo, ele analisava os povoamentos das localidades banhadas pelo rio São Francisco que são originárias de missões e dos aldeamentos indígenas. Os habitantes da região resultam da predominância indígena sobre o branco e o negro. Mas a principal figura trabalhada nessa parte é Antônio Vicente Mendes Maciel, cearense de Quixeramobim. Por ironia do destino, Conselheiro também foi traído pela mulher que fugiu com um soldado. Depois de um período de isolamento para a expurgação da vergonha sofrida, Antônio reaparece como um líder messiânico contra a república e seus abusos. Sua figura singular: alta, magra, barba e cabelos desgrenhados, vestido em uma túnica azul-marinho, percorria os sertões com o intuito de salvar os sertanejos da miséria e da opressão. Logo ganhou fama de monarquista por incomodar as autoridades religiosas e políticas. O Bom Conselheiro, como era conhecido pelos seus seguidores, fazia profecias do fim do mundo, pregava que o Sertão ia virar mar, fazia casamentos e batizados, desprezava qualquer tipo de vício e implantava um doutrina confusa, segundo Euclides da Cunha, uma religião advinda da miscigenação das crenças.

A terceira parte, A Luta, expõe as batalhas entre a população de Canudos e as tropas da República. Devido à proporção que ganhou o movimento, as autoridades locais, e posteriormente as nacionais, procuraram conter violentamente os fanáticos, como eram conhecidos os habitantes do local. O resultado foi a realização de quatro sangrentas batalhas e a última resultou no massacre de crianças, jovens, adultos, velhos e deficientes que lutavam pelo direito de sobrevivência em um lugar adverso. Desfeito da ilusão de inferioridade de raças, Euclides da Cunha escreveu seu épico em louvor à garra e à determinação de um povo forte: os sertanejos.

Tem que correr, tem que pular!

Prática pouco valorizada, a Educação Física assume novos lugares na formação do estudante

FOTOS: SITE MORGUEFILE

Alongamento, polichinelo, abdominal, corrida, futebol, handebol, basquete, carimba e outras brincadeiras que mexem o corpo para todos os lados. A disciplina Educação Física, que foi pensada no séc. XIX para "moldar corpos a serviço da pátria", hoje busca um espaço bem mais importante na vida dos estudantes: o de contribuir para a formação corpórea, cognitiva e sensitiva, visando à formação de cidadãos.

Mesmo tendo nascido sob o pensamento de médicos higienistas e a serviço do militarismo do Estado Novo e da Ditadura Militar, o tempo se encarregou de apontar novos caminhos para a Educação Física, disciplina amparada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), mostrando que as atividades corporais trazem benefícios que vão além do corpo. "A EF é a única disciplina do currículo escolar que tem como objetivo o trabalho dos aspectos cognitivo, emocional e corpóreo do estudante. Um programa de EF bem elaborado é fundamental para que o estudante esteja pronto para as necessidades intelectuais demandadas pela escola, já que ele está sempre à frente de desafios fundamentais para o autoconhecimento e o cuidado com a saúde", afirma Joamir Brito, professor de Educação Física com pós-graduação em Educação Física Escolar, pela Universidade de Brasília (UnB).

O professor vai além. Segundo ele, a EF tem um papel básico na formação do ser humano. "A EF tem o dever de formar seres capazes de conhecer seus limites e potencialidades; de interagir com as pessoas, respeitando-as; de formar uma consciência corporal; e de reconhecer nas atividades esportivas e culturais meios de expressão da humanidade".

Para isso, é imprescindível que o professor de Educação Física acredite que o conjunto de posturas e movimentos corporais é constituído de valores representativos de uma determinada sociedade. Trabalhar com o corpo do estudante, portanto, implica em atuar na sociedade na qual esse corpo está inserido.

Incluir elementos do dia a dia nas

aulas de EF significa contemplar a experiência dos estudantes e incentivar a sua criatividade e capacidade de exploração do mundo. "É uma forma de mostrar que as diferenças podem ser trabalhadas juntas, que devemos ter tolerância e aprender com as derrotas, bem como tirar lições preciosas da superação dos obstáculos e das vitórias; conscientes de que a vitória deve ser comemorada quando se faz sacrifícios com seriedade, empenho e lealdade", sugere Artur Alysson, coordenador de Educação Física de uma grande rede de escolas de Fortaleza.

Na opinião do professor Joamir, geralmente os elementos do dia a dia são usados apenas de forma recreativa, sem um objetivo mais profundo. "Grosso modo, a EF tem aproveitado pouco as experiências dos estudantes, a fim de potencializá-las. Os jogos populares, como pega-pega, carimba, dono da rua, etc., são apenas repetidos e não são aproveitados para conhecer as raízes da comunidade que o desenvolveu e nem como eles podem ser importantes para estabelecer novos mecanismos de interação do aluno com a família e a sociedade", finaliza Joamir.

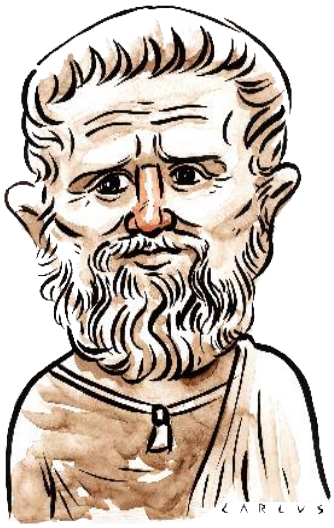
Brechas na lei dificultam implementação da disciplina

O ano de 2009 foi escolhido como o Ano da Educação Física Escolar pelo Conselho Federal de Educação Física, que reconhece a importância da prática na escola. Porém, mesmo que a EF seja um direito do aluno e um dever da escola, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, algumas instituições ainda encontram brechas na LDB para não incluir a disciplina em seus currículos, como atesta o professor Joamir Brito: "Algumas escolas encontram estratégias para deixar de ter a responsabilidade de ministrar as aulas de EF, dentre eles estão a dispensa no ensino médio da EF em turmas de alto rendimento intelectual e a dispensa no ensino fundamental I, II e médio para o aluno que comprove qualquer atividade física fora da escola". De acordo com o professor, recentemente, o Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região fez intensa mobilização para não permitir que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo retirasse a EF do currículo do 3º ano do ensino médio. "Na prática o que se vê, na grande maioria dos casos, é a atividade física ser colocada em segundo plano, havendo apenas a obrigatoriedade de uma aula por semana, quando deveria ser duas aulas dentro da grade curricular", complementa o professor Artur Alysson.

A Educação Física trabalha com os aspectos corpóreos, cognitivo e emocional

Escolas Gregas

Continuando nossa viagem pela Grécia Antiga, vamos conhecer dois dos filósofos que mais influenciaram o pensamento ocidental até os dias de hoje, e a contribuição que eles deixaram para a educação.



Platão

"A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento."

Platão (427-347 a.C.) foi o segundo da tríade dos grandes filósofos clássicos, sucedendo Sócrates (469-399 a.C.) e precedendo Aristóteles (384-322 a.C.), seu discípulo. Assim como Sócrates, Platão se opôs ao pensamento sofista, acreditando que a busca pela verdade leva o homem às virtudes, ou seja, o conhecimento do bem e do belo. Ele é considerado primeiro pedagogo, não apenas por ter concebido um sistema educacional para seu tempo, criando a Academia ateniense, mas também por ter integrado a dimensão ética e política na educação. Assim, o objetivo final da educação é a formação de um homem moral, vivendo em um estado justo.

Desacreditado no funcionamento da democracia ao ver que esse sistema condenou à morte a pessoa que ele considerava a mais sábia e mais justa (Sócrates), Platão acreditava que ela precisava ser substituída por um tipo de aristocracia formada pelos cidadãos que demonstrassem mais aptidão para governar. Ou seja, os governantes deveriam ser os mais sábios.

O sistema educacional elaborado por Platão era formado por diversas etapas e testes, visando a avaliar as aptidões de cada um e indicando seu papel na sociedade.

Preconizando ideias que só se difundiriam no Ocidente séculos depois, Platão defendia que a educação deveria ser:

Pública: Para Platão, educar é tão importante para uma ordem política baseada na justiça que deveria ser uma responsabilidade do Estado, pois a existência de um Estado justo dependia da formação ética e moral de seus cidadãos e governantes.

Universal: Apesar de a sociedade ateniense excluir os escravos e estrangeiros do conceito de cidadão, Platão defendia que a mesma instrução deveria ser dada a meninos e meninas, bem como o acesso universal do ensino.

Continuada: Entendendo o aprendizado como o caminho que todo homem deve seguir para ser virtuoso, Platão entendia que essa busca deve prosseguir pela vida inteira e a educação não se restringe aos anos de juventude.

Aristóteles

"A dúvida é o principio da sabedoria"

De todos os grandes pensadores da Grécia antiga, Aristóteles foi o que mais influenciou o modo de pensar e produzir conhecimento na sociedade ocidental, por suas contribuições ao raciocínio lógico e científico. Após frequentar a Academia de Platão durante muitos anos, ele acabou criando uma nova corrente de pensamento filosófico que negava a existência do "mundo das ideias" ensinado por Platão. Para Aristóteles, ao contrário, o mundo que percebemos é suficiente e nele os homens podem alcançar a verdade e a perfeição. A oposição entre a supremacia das ideias (idealismo) de Platão ou das coisas (realismo) de Aristóteles marcou profundamente o pensamento ocidental.

De acordo com o pensamento aristotélico, para ser virtuoso, o homem precisa buscar o "justo meio", a partir da prudência e da sensatez. Como instrumento para educação do homem justo, Aristóteles considerava excelente o uso da tragédia.

Para Aristóteles, a educação é o caminho para a vida pública, sendo ela responsável pela formação do caráter do aluno. Suas maiores contribuições para a educação não foram diretamente sobre pedagogia, mas sobre a verdade científica, no qual se destacam três conceitos:

Lógica: Para alcançar garantir a veracidade de um sistema teórico é necessário prová-lo por meio de um raciocino lógico, a partir de um método mais seguro que a dialética de Platão (para qual o caminho para chegar ao conhecimento se baseava no diálogo e na análise dos argumentos).

Silogismo: Esse método que ele desenvolveu ficou conhecido como Silogismo. Tomando-se duas premissas, pode-se chegar a uma conclusão que decorre, necessariamente, da relação entre as duas premissas. Um exemplo clássico de silogismo é o seguinte: "Todos os homens são mortais. Sócrates é um homem. Portanto, Sócrates é mortal".

Observação empírica: Contudo, a lógica sozinha não é suficiente para se tornar ciência. Para que a conclusão seja verdadeira é preciso partir de premissas verdadeiras, que só podem ser encontradas na realidade (observação empírica). Os axiomas, como são chamadas as premissas que provam a si mesmas, colocam a observação empírica no centro do raciocínio científico, perdurando até os dias de hoje.

SAIBAMAIS

Quer saber mais sobre Platão?

A Educação do Homem Segundo Platão, Evilázio F. B. Teixeira, 144 págs., Ed. Paulus, 1999. R$ 11,00

Platão e a Educação. Jayme Paviani, 128 págs, Ed. Autêntica, 2008. R$ 25,00

A República, Platão, 418 págs., Ed. Perspectiva, 2005. R$ 60,00

Quer saber mais sobre Aristóteles?

Aristóteles, Jonathan Barnes, 156 págs., Ed. Loyola, 2001. R$16,00

Aristóteles e a Educação, Antoine Hourdakis, 152 págs., Ed. Loyola, 2001. R$14,50

Ética a Nicômaco, Aristóteles, 240 págs., Ed. Martin Claret, 2001. R$10,50

Ética e Política em Aristóteles, Solange Vergnières, 304 págs., Ed. Paulus, 1999. R$57,50

De onde viemos?

Essa pergunta levanta polêmica há 150 anos, quando Darwin elaborou a Teoria da Evolução por Seleção Natural e colocou em dúvida a teoria do Criacionismo defendida pelos religiosos

O nascimento do naturalista britânico que revolucionou nossa forma de entender a origem da vida, Charles Darwin, aconteceu há exatamente dois séculos. Já sua principal obra, o livro "A Origem das Espécies", completa 150 anos de publicação em 2009. Exatamente por isso, diversos eventos no mundo todo comemoram e relembram o trabalho desse grande – e polêmico – cientista.

A contribuição teórica de Charles Darwin tem grande importância para a sociedade, repercutindo até os dias de hoje. Vale, portanto, relembrar um pouco do seu percurso.

O jovem Charles deixou sua terra natal em dezembro de 1831, embarcando em uma viagem ao redor do mundo no navio HMS Beagle que duraria quase cinco anos. Enfrentou diversas dificuldades, passou pela América do Sul e Austrália, onde coletou amostras geológicas, fósseis e outros organismos vivos (muitos ainda desconhecidos pelos cientistas), e voltou para a Inglaterra em 1836.

A partir de suas descobertas durante a expedição, Darwin desenvolveu a Teoria da Evolução por Seleção Natural, apresentada no livro A Origem das Espécies, que foi publicado 23 anos depois de sua viagem. Nele estão expostas suas duas principais teorias: a da evolução biológica, onde todas as espécies descendem de um mesmo ancestral primitivo; e a de que esta evolução acontece por "seleção natural", ou seja, os indivíduos mais adaptados ao meio ambiente sobrevivem e passam suas características à próxima geração.

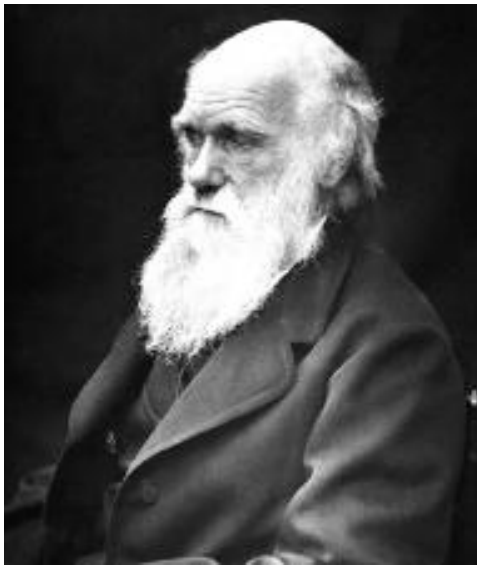


FOTO: REPRODUÇÃO

As teorias de Darwin provocam debates até os dias atuais

CURIOSIDADE

DARWIN NO BRASIL
Durante sua expedição, Darwin passou duas vezes pelo Brasil, permanecendo cerca de cinco meses em terras brasileiras. Conheceu Salvador e o Rio de Janeiro, ficou encantado com a exuberância da Mata Atlântica e horrorizado com as condições de vida dos escravos. Em seus diários, fez anotações sobre a falta de educação dos brasileiros e da facilidade em se obter vantagens através do suborno.

SAIBAMAIS

"Charles Darwin: em um futuro não tão distante", de Maria Isabel Landim e Cristiano Rangel Moreira (orgs.). São Paulo, 2009, Instituto Sangari . 168 páginas – R$ 35,00

Confira a programação e como participar das atividades comemorativas: www.ano-darwin.2009.org

Haja drama

O drama lida com práticas legítimas de comunicação e produção de sentidos e de textos

O gênero literário dramático – ou teatral – nasceu dos ritos religiosos da Grécia Antiga, do culto a Dionísio, o deus do vinho. O termo "drama" sugere as ações dos personagens, pois tudo é dito e compreendido através dos movimentos e falas dos atores. A peça teatral é uma composição literária destinada à representação de atores em um palco. O espetáculo sustenta-se em um tripé formado pelo autor, o texto e o público. O autor escreve suas peças dividindo-as em atos e cenas e, por não dispor da voz narrativa, utiliza-se de rubricas ou notações cênicas, pequenas observações de expressão ou de movimento dos atores.

E as possibilidades do uso do Teatro na escola são inquestionáveis. Aliás, desde a Antiguidade, a ação dramática já era vista como pedagógica. Aristóteles acreditava que com a modalidade trágica, o homem aprendia pelo exemplo, a representação funcionava como uma catarse, uma espécie de purificação da alma.

Assim, seja o aluno espectador, ator principal ou figurante, a ação teatral serve para fixar o conteúdo em sua memória de longo prazo, além de trabalhar questões emocionais e desenvolver expressões corporais importantes. A organização para a encenação e a possibilidade de interpretar uma personagem já são processos educativos para o aluno.

Para organizar o trabalho do professor em sala, o primeiro passo é escolher uma peça simples para representação. Uma boa sugestão para o teatro infantil é a peça A fada que tinha ideias, de Fernanda Lopes de Almeida.

Depois, é hora de selecionar os atores. É importante que os alunos tenham tempo suficiente para conhecer e ensaiar o texto. Os alunos que não estiverem aptos ou não quiserem participar como atores podem colaborar como figurantes, músicos, cenógrafos ou trabalharem na iluminação.

Em seguida, faça uma primeira leitura do texto escolhido, que deve ser em tom normal, para aproximar o aluno do texto. Ela também serve para explicar sobre as personagens, os cenários, a época etc.

Logo após conhecer o texto, as particularidades do gênero, e discutirem as ideias para a representação, é hora dos ensaios dirigidos pelo professor. Quando tudo estiver pronto, espalhe cartazes pelo colégio, convidando outros alunos para assistirem a peça, assim, além de trabalhar com seus alunos e incentivá-los à representação, você ajuda a formar plateias.

Cores e cantos do Ceará

A Caatinga

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, que cobre 10% de nosso território. No Ceará, segundo o IBGE, ele corresponde a 100% da área total do Estado.

Conhecido como Sertão, a caatinga, ou mata branca em tupi, é a área de semiárido mais habitada do planeta. Enquanto, em outros países, a população se concentra nas áreas mais úmidas, conhecidas como brejos, no Brasil a população se divide uniformemente por toda sua área, lutando contra condições adversas.

Apesar de seco, o solo da caatinga é rico, e se irrigado, gera mais frutos que o do cerrado, por exemplo. O uso indiscriminado de monocultura e as queimadas são responsáveis por um estágio contínuo de desertificação.

Voa, ararinha!

Nome popular: Ararinha Azul
Nome científico: Cyanopsitta spixii

A Ararinha Azul é um triste exemplo da degradação da caatinga. Considerada extinta pelo Ibama desde 2002, quando o último exemplar que vivia em liberdade morreu, ela era encontrada no extremo norte da Bahia. Da família Psittacidae, a mesma dos papagaios e periquitos, os poucos indivíduos ainda vivos são de criadores particulares, a maioria do exterior. Medem cerca de 57 cm. Se diferencia das outras araras pelo pequeno tamanho e o corpo todo azul, com apenas uma faixa cinza que vai do bico aos olhos. Delicada, exuberante, foi alvo fácil para traficantes de animais, que levaram animal por animal para enfeitar propriedades privadas, até que não restasse mais nenhum na natureza.

FOTOS: SITE MORGUEFILE

Os cactos são plantas típicas da Caatinga

Eu gosto de Juazeiro...

Nome popular: Juazeiro
Nome científico: Ziziphus joazeiro

É fácil localizar um Juazeiro em meio à seca: ele é a única árvore que permanece frondosa, graças à sua capacidade de coletar umidade do solo, por mais escassa que seja.

A árvore que dá nome a duas importantes cidades nordestinas é conhecida por oferecer vasta sombra e frutos medicinais, amplamente utilizados na indústria de cosméticos. Juazeiro é originado de Juá, que, em tupi, significa fruto carnoso. Chega a alcançar 16m de altura. O fruto é comestível. Seu interior é utilizado para fazer geleias e a casca é rica em saponina, ingrediente de sabões e cremes dentais. Também serve para alimentar o gado, quando preciso.

O CEARÁ CONHECE O CEARÁ

FOTO: REDE TUCUM/DIVULGAÇÃO

Prainha do Canto Verde - CE

TURISMO COMUNITÁRIO

Sol, praia, mar: a costa do Ceará atrai turistas e mega empreendimentos imobiliários e hoteleiros, que acabam por descaracterizar os pequenos vilarejos.

Na contramão deste movimento está a rede Tucum de Turismo Comunitário, que reúne 12 destinos em que, como o próprio nome já diz, a comunidade é o foco principal.

São os próprios moradores que se organizam para receber visitantes, adotando critérios como divisão justa dos recursos arrecadados, além de preocupação socioambiental, que permite uma sustentabilidade do projeto.

No Ceará da Tucum, há lugares como a paradisíaca Prainha do Canto Verde, que vive da pesca artesanal e há 30 anos luta para impedir a construção de resorts de luxo, garantindo a continuidade dos trabalhos dos pescadores, sem abrir mão da geração de renda trazida por quem deseja conhecer o lugar. Passeios de jangada e catamarã, dunas e rio de água doce e apenas 45 visitantes por vez formam o cenário ideal para a tranquilidade.

Outra possibilidade é vivenciar a experiência de um acampamento de Sem Terras, o Alojamento Frei Humberto (MST), em Fortaleza. Usufruir das belas praias da capital, ao mesmo tempo em que faz uma imersão na história de lutas e modo de vida dos acampados é o objetivo.

Seja qual for o destino, é preciso entender a proposta, e não esperar por luxos: muitas vezes, as acomodações são simples, em casas de família. Característica essencial para vivenciar um turismo que propõe uma nova forma de descobrir lugares sem agredi-los.

Para saber mais sobre a rede Tucum, acesse o site: www.tucum.org

DIAS PARA COMEMORAR E REFLETIR

DIA 12 DE OUTUBRO

O Dia das Crianças no Brasil foi decretado no ano de 1924, pelo então presidente do Brasil Arthur Bernardes. No entanto, a tradição de dar presentes aos pequenos nesse dia só começou nos anos de 1960, estimulada por empresas de brinquedos e produtos infantis. Hoje o Brasil conta com um importante documento que frisa a importância e os cuidados especiais que a população nessa faixa etária merece: o Estatuto da Criança e do Adolescente.

DIA 15 DE OUTUBRO

Esse dia, tradicionalmente consagrado à educadora Santa Tereza D'Ávila, foi também o dia em que D. Pedro I baixou um Decreto Imperial que instituía a criação de "escolas de primeiras letras" em todos lugares do Império. A ideia teria sido ótima - caso tivesse sido cumprida. 120 anos depois, um grupo de professores propôs dedicar um dia ao professor, com os objetivos de minimizar o cansaço do período letivo e criar um momento de confraternização entre a classe. O professor Salomão Becker sugeriu que o encontro se desse no dia de 15 de outubro.

Fonte: http://www.unigente.com/professor.php

EXPOSIÇÃO COMEMORA 90 ANOS DE ESTRIGAS

O Sobrado Dr. José Lourenço, em Fortaleza, inaugurou no início de outubro (3/10) uma exposição comemorativa dos 90 anos do artista plástico e crítico cearense Nilo de Brito Firmeza, o Estrigas. A exposição "Estrigas: o contador da história da arte cearense" reúne 135 obras de Estrigas, Nice e do Mini-Museu Firmeza, compreendendo desenhos, pinturas, gravuras, esculturas, objetos e fotografias constroem uma grande retrospectiva de sua vida e obra. A mostra é uma realização da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, com coordenação geral de Germana Vitoriano, diretora do Sobrado Dr. José Lourenço, e curadoria de Dodora Guimarães e Gilmar de Carvalho. A exposição é gratuita e vai até dezembro de 2009.

Endereço: Rua Major Facundo, 154 – Centro – Fortaleza
Horários: terça à sexta: 09 às 19h | sábado: 10 às 19h |domingo: 10 às 14h

PLANEJANDO O I ENCONTRO DOS CLUBES DE LEITURA

O Eixo de Formação de Leitores e Literatura Infantil do PAIC está implantando Clubes de Leitura nas 184 cidades do Ceará. O objetivo é estimular o hábito da leitura nos professores, para que o transmitam aos alunos. A ação está sendo realizada desde junho e é composta por seis etapas, como formação de mediadores no planejamento dos clubes, na construção e utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). E no dia 28 de outubro acontece mais uma: o Seminário de Planejamento do I Encontro dos Clubes de Leitura do Ceará, que será o ponto alto do projeto, com o lançamento oficial do Blog dos Clubes de Leitura. Participe você também!

PIADA

Um casal sai de férias e vai para um hotel-fazenda. O homem gosta de pescar e a mulher gosta de ler. Um dia, a mulher decide pegar o barco do marido e ler no lago enquanto ele tira uma soneca. Ela navega um pouco, ancora, e abre seu livro. Nesse momento, chega um guarda do parque e diz:

- Bom dia, Madame. O que está fazendo?

- Bom dia, estou lendo um livro - responde (e pensa : não é óbvio?)

- A senhora está em uma área restrita em que a pesca é proibida, ele informa.

- Sinto muito, tenente, mas não estou pescando, estou lendo.

- Sim, mas com todo o equipamento de pesca. Pelo que sei, a senhora pode começar a qualquer momento. Se não sair daí imediatamente, terei de multá-la e processá-la.

- Se o senhor fizer isso, terei de acusá-lo por assédio sexual.

- Mas eu nem sequer a toquei! - diz o guarda.

- É verdade, mas o senhor tem todo o equipamento. Pelo que sei, pode começar a qualquer momento.

- Tenha um bom dia, Madame - diz ele - e vai embora.

DESAFIO DE LÓGICA

Um agricultor precisa atravessar o rio para transportar sua carga, que são dois fardos de capim e um carneiro. Mas ele tem dois problemas: primeiro, seu barco só suporta uma coisa de cada vez; e se deixar o carneiro sozinho com os fardos de capim o animal irá comê-los. Como fazer então para que ele leve sua carga para a outra margem sem prejuízo algum?

SOLUÇÃO: Ele vai fazer o seguinte: primeiro vai levar o carneiro para a outra margem e deixará na margem de origem os dois fardos de capim. Em seguida, ele voltará para pegar um fardo de capim, levando-o para a margem de destino, onde está o carneiro. Ele então deixa lá um fardo e traz o carneiro de volta. Depois, ele deixa o carneiro sozinho na margem de origem e leva o outro fardo de capim para a margem de destino. Finalmente ele volta e leva o carneiro.

POR NATHÁLIA ROSTU
CONSULTORIA PEDAGÓGICA: LARA MACHADO
ASSISTENTE: BRUNO MACEDO

CAÇA AO TESOURO